



ELINA MARTINS SILVA

**GESTÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA: DESAFIOS
EMPRESARIAIS EM CENÁRIO DE CRISE DECORRENTE DA PANDEMIA
DO COVID-19.**

CAMPO LIMPO PAULISTA

2021

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO LIMPO PAULISTA

**MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO DAS MICRO E
PEQUENAS EMPRESAS**

ELINA MARTINS SILVA

**GESTÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA: DESAFIOS
EMPRESARIAIS EM CENÁRIO DE CRISE DECORRENTE DA PANDEMIA
DO COVID-19.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Mestrado em Administração
das Micro e Pequenas Empresas do Centro
Universitário Campo Limpo Paulista.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio
Silveira.

Linha de Pesquisa: Dinâmica das micro e
pequenas empresas.

CAMPO LIMPO PAULISTA

2021

Ficha catalográfica

S579g

Silva, Elina Martins

Gestão da micro e pequena empresa: desafios empresariais em cenário de crise decorrente da pandemia do Covid-19 / Elina Martins Silva. Campo Limpo Paulista, SP: Unifaccamp, 2021.

Orientador: Profº. Dr. Marco Antonio Silveira

Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Administração) – Centro Universitário Campo Limpo Paulista – Unifaccamp.

1. Gestão de MPes. 2. Cenário de crise. 3. Desafios empresariais. I. Silveira, Marco Antonio. II. Centro Universitário Campo Limpo Paulista. III. Título.

CAMPO LIMPO PAULISTA

ELINA MARTINS SILVA

**GESTÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA: DESAFIOS
EMPRESARIAIS EM CENÁRIO DE CRISE DECORRENTE DA PANDEMIA
DO COVID-19.**

Dissertação de Mestrado aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marco Antonio Silveira
Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Prof.a Dra. Patrícia Viveiros de Castro Krakauer
Centro Universitário Campo Limpo Paulista

Profa. Dra. Hérica Landi de Brito - convidada
Centro Universitário Alves Faria

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ser a base das minhas conquistas.

Ao meu marido Ronaldo Martins, por acreditar em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas elas.

Ao Prof. Dr. Marco Antonio Silveira, pela dedicação em suas orientações prestadas na elaboração deste trabalho, incentivando-me e colaborando no desenvolvimento de minhas ideias.

Aos colegas de trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Aldemir Versani de Souza Callou, Elaine Cristina dos Santos, Layse Silva Nascimento, Elide Gomes Pereti Cremosi, Leonardo Menzani Silva, Paulo Vaz Ferreira Filho e Jorge Luiz Pimentel Candido pelo companheirismo e apoio.

RESUMO

O trabalho tem como abordagem principal a análise dos desafios impostos pela gestão das micro e pequenas empresas, visto o cenário de crise em um município de Minas Gerais. Assim abordou-se como problema de pesquisa quais os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise, decorrente da pandemia do COVID-19 em um município do interior do estado de Minas Gerais? Utilizando o método de uma revisão bibliográfica para dar embasamento à pesquisa de campo que por sua vez, foi realizada através da aplicação de questionários presenciais à sessenta e oito micro e pequenos empreendedores do município de Piumhi/MG, com amostragem não probabilística por acessibilidade e posterior análise dos dados coletados nos questionários. Os resultados demonstraram o perfil empresarial e as questões que mais impactam os empreendimentos em relação as questões relacionadas as restrições e alterações gerais pela pandemia, sendo verificado que as vendas on-line tem sido um dos recursos mais utilizado pelas Micro e Pequenas empresas do setor de comercio. Por fim, o trabalho no que tange as implicações praticas, teve possibilidade de identificar os principais efeitos nas MPEs de um cenário em crise, indicando práticas adequadas a serem implantadas pelos microempreendedores.

Palavras-Chave: Gestão de MPEs; Cenário de crise; Desafios empresariais

ABSTRACT

The main approach of this paper is to analyze the challenges imposed by the management of micro and small companies, considering the crisis scenario in a municipality in Minas Gerais. So it was approached as a research problem what are the challenges imposed on MSEs in a crisis scenario, resulting from the COVID-19 pandemic in a city in the interior of the state of Minas Gerais? Using the method of a bibliographic review to support the field research, which in turn was carried out through the application of face-to-face questionnaires to sixty-eight micro and small entrepreneurs in the municipality of Piumhi / MG, with non-probability sampling for accessibility and later analysis of the data collected in the questionnaires. The results showed the business profile and the issues that most impact the ventures in relation to issues related to restrictions and general changes due to the pandemic, and it was verified that online sales have been one of the resources most used by Micro and Small companies in the sector. business. Finally, the work with regard to the practical implications, had the possibility to identify the main effects on MSEs in a crisis scenario, indicating appropriate practices to be implemented by microentrepreneurs.

Key words: MSE management; Crisis scenario; Business challenges

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Restrição geral da circulação de pessoas nas últimas pesquisas do Sebrae.....	42
Gráfico 2 - Restrição I da circulação de pessoas por região nas últimas pesquisas do Sebrae.....	43
Gráfico 3 - Mudança de funcionamento das empresas com a crise do coronavírus.....	43
Gráfico 4 - Faturamento mensal afetado pela crise do coronavírus.....	44
Gráfico 5 - Desafio médio no faturamento das empresas.....	45
Gráfico 6 - Faturamento por segmento em relação a uma semana normal.....	46
Gráfico 7 - Inovação nas empresas de diferentes portes durante a crise do coronavírus.....	48
Gráfico 8 - Percentual de empresas inovadoras por segmento durante a crise do coronavírus.....	49
Gráfico 9 - Demissão de funcionários com carteira assinada, devido ao coronavírus.....	50
Gráfico 10- Endividamento de empresas durante a crise do coronavírus.....	50
Gráfico 11- Busca de empréstimo durante a crise do coronavírus.....	51
Gráfico 12- Situação de empréstimos durante a crise do coronavírus.....	52
Gráfico 13- Opinião dos empresários quanto aos negócios afetados pela crise do coronavírus.....	52
Gráfico 14-- Expectativa (média) de retorno à normalidade.....	53
Gráfico 15 - Quais os principais desafios (dificuldades) enfrentados por causa da pandemia do Coronavírus?.....	65
Gráfico 15 - Quais os principais desafios (dificuldades) enfrentados por causa da pandemia do Coronavírus?.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Motivos internos e externos, mais frequentes, que levam MPEs a fecharem suas.....	28
Quadro 2 - Causas mais comuns de falhas em MPEs, que podem influenciar na sua sobrevivência.....	29
Quadro 3 - Principais desafios de MPEs.....	30
Quadro 4 - Principais desafios de MPEs.....	31
Quadro 5 - - Principais oportunidades de MPEs.....	33
Quadro 6 - Principais ferramentas da Contabilidade Gerencial.....	35
Quadro 7 - Principais mecanismos de enfrentamento dos desafios por MPEs.	37
Quadro 8 - Condições de cada segmento.....	47
Quadro 9 - Medidas tomadas pelas empresas.....	47
Quadro 12 - Dificuldade em Piumhui/MG e a relação com a pesquisa do Sebrae e FGV.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação quantitativa de Micro e Pequena Empresa.....	19
Tabela 2 - Classificação quantitativa de Micro e Pequena Empresa.....	19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BP	Balanco Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DLPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
EIRELI	Empresa individual de responsabilidade limitada
JIT	Just in Time
MEI	Microempreendedor individual
MEIs	microempreendedores individuais
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MEs	microempresas
MPEs	micro e pequenas empresas
SEBRAE	Micro e pequenas empresas
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas	
SRF	Secretaria da Receita Federal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA.....	14
1.3	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	15
1.4	JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....	17
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA.....	18
2.2	LEGISLAÇÃO – MEDIDAS DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	20
2.2.1	Natureza jurídica das MPEs.....	23
2.2.2	Projeto de Lei Omnichannel.....	26
2.3	DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	27
2.4	MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DE DESAFIOS POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	34
2.5	INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	38
2.6	EFEITO DA CRISE DO CORONAVÍRUS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	41
2.7	RESULTADOS DAS PESQUISAS DO SEBRAE E FGV.....	42
3	MÉTODO.....	53
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	54
3.2	POPULAÇÃO DO ESTUDO.....	54
3.3	AMOSTRAGEM.....	55
3.4	COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	57

4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	58
4.1	PERGUNTAS SOBRE PERFIL DA EMPRESA E DOS EMPRESÁRIOS.....	58
4.2	PERGUNTAS SOBRE O DESAFIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EMPRESA.....	64
5	CONCLUSÃO.....	71
	REFERÊNCIAS.....	75

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras tendem a ser o motor da economia brasileira, visto que a grande maioria das empresas em território brasileiro se caracterizam por serem de pequeno a médio porte.

Sendo assim, as micro e pequenas empresas possuem um papel de destaque na economia brasileira pois, além de terem influência relevante no Produto Interno Bruto (PIB), também contribuem significativamente com a geração de renda e de emprego para as famílias brasileiras (SEBRAE, 2018). Junto à essa importância econômica, os empreendimentos de micro e pequeno porte lutam por sua sobrevivência nos mercados atuais, sendo que um percentual expressivo tem ciclo de vida curto. Pesquisas apontam que a cada 100 MPEs criadas, apenas 73 sobrevivem aos dois primeiros anos de atividade e que essa taxa supera a de países modelo de empreendedorismo, como a Itália, por exemplo (SEBRAE, 2018).

A alta taxa de mortalidade de MPEs se deve aos desafios e dificuldades encontrados nos mercados, como fatores econômicos adversos e falta de experiência em planejamento para fazer uma boa gestão financeira (SILVA, 2013). Bernardi (2019) relata que falta de planejamento, de capital de giro, de clientes, problemas financeiros, má gestão de estoques, imobilizações desnecessárias, endividamento excessivo, alto nível de custos, preços inadequados, mão de obra, qualidade e produtividade deficientes são fatores que contribuem para a decadência e mortalidade das MPEs.

Para Marolli (2011), a alta carga tributária também dificulta a continuidade dos negócios e a competitividade. Todavia, Silva (2004), destaca que muitas MPEs têm apresentado uma grande flexibilidade ao lidar com dificuldades e desafios através de inovação e sensibilidade às exigências do mercado, contribuindo, assim, com a geração de oportunidades para o aproveitamento de uma grande parcela da força de trabalho e do desenvolvimento social.

Somados aos desafios acima mencionados, as empresas em geral, e as MPEs em especial, foram submetidas a partir de fevereiro de 2020 a novos e

importantes desafios impostos pelo surto do Coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19. Trata-se de uma pandemia em escala mundial que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil, com diferentes efeitos no mercado econômico e na vida social, devido à uma série de fatores, como o isolamento social, decretos que determinaram o fechamento de empresas para evitar aglomeração de pessoas e disseminação da doença, entre outros (OLIVEIRA, 2020).

Segundo Stachewski (2020), o crescente número de casos de Covid-19 no Brasil traz preocupações que vão além da saúde, uma vez que o cenário também afeta os negócios, com reflexos que vão da alta do dólar à queda no consumo. Do ponto de vista empresarial, os reflexos dessa pandemia são sentidos como uma disruptura de mercado, ou seja, uma mudança forte, rápida e imprevisível.

A pandemia do coronavírus é extraordinária, levando em consideração as medidas drásticas e inéditas a que estão sendo submetidas tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas, e imprevisível, pois a cada dia novas disposições, normas e regras são editadas pelo Poder Público, surpreendendo e afetando diretamente as atividades empresariais e toda a economia. A incerteza é generalizada, a situação é drástica e não existe receituário tradicional para tratamento até o momento em que esta dissertação é defendida. (LEAL; MARCONDES, 2020).

De acordo com especialistas, a recessão provocada pelo covid-19 tem afetado países e empresas de formas diferentes. Será mais severa sobre quem for mais frágil, pois se os governos não agirem para socorrer as pequenas e médias empresas, liberando linhas de crédito, adiando ou cortando recolhimento de impostos, por exemplo, haverá maior mortalidade entre os menores empreendedores (OLIVEIRA, 2020).

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Como mencionado, os desafios empresariais provocados pelo surto de Coronavírus, que se espalhou rapidamente pelas várias regiões do Brasil e do mundo, somou-se aos desafios normalmente impostos aos empreendimentos de pequeno porte. Esse contexto provocou mudanças fortes e imprevisíveis no

ambiente socioeconômico, gerando uma disruptura mercadológica bastante significativa.

Essas mudanças bruscas e inesperadas nos mercados vêm impondo desafios importantes para as empresas em geral e, as MPEs em especial, as quais possuem fragilidades inerentes às suas restrições financeiras e de recursos em geral. Assim, na procura de estudar a extensão do problema acima delineado, enfrentado pelas MPEs, foi proposto o seguinte problema de pesquisa:

Quais são os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise, decorrente da pandemia do COVID-19 em um município do interior do estado de Minas Gerais?

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Visando identificar os principais efeitos nas MPEs de um cenário em crise, bem como verificar práticas gerenciais adequadas a serem implantadas pelos microempreendedores, foi definido como objetivo geral deste trabalho:

Identificar e analisar os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise decorrente da pandemia do COVID-19 no município de Piumhi/MG.

Os dois objetivos específicos, os quais são desdobramentos do objetivo geral apresentado, são:

- a) analisar os mecanismos de enfrentamento adotados por elas na superação dos desafios identificados;
- b) analisar os diferentes efeitos econômicos desencadeados nas MPEs dos segmentos de negócios comercial, industrial e prestação de serviços durante a crise pandêmica.

Para a consecução desses objetivos, foi realizada uma revisão bibliográfica para dar embasamento à pesquisa de campo. Esta, por sua vez, foi realizada através da aplicação de questionários presenciais à micro e pequenos empreendedores do município de Piumhi/MG, com amostragem não probabilística por acessibilidade e, posterior análise dos dados coletados nos questionários.

Dessa maneira, pretende-se identificar e analisar os efeitos da pandemia do Coronavírus nas MPEs na região de interesse, a qual é representativa dos

munícipios de pequeno porte da região Sul e Sudeste do Brasil, devido a seu reconhecimento como polo comercial dos mini municípios que estão a sua volta, além de representar um município ao qual tem uma boa qualidade de vida e bom desempenho comercial.

1.4 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Este trabalho se justifica tanto pela importância das MPEs para o desenvolvimento econômico e social como pela necessidade de contribuir com a recuperação desse segmento diante de um desafio de grande desafio econômico, como a Pandemia do Coronavírus. A difusão dos resultados do presente estudo pode trazer informações relevantes para órgãos públicos, empresários e acadêmicos, contribuindo, dessa forma, para novos estudos e aprimoramento de políticas voltadas para enfrentamento e superação da crise pandêmica.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa e utilização de método dedutivo para investigação sobre MPEs do município de Piumhi/MG. Além disso, utilizou-se da coleta de dados por meio de aplicação presencial de questionários aos micros e pequenos empresários. Essa coleta de dados ocorreu no período de outubro a novembro de 2020.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

De acordo com Couto et al. (2017, p.25), “as definições de MPEs não são universais e os parâmetros de classificação variam entre os países e os setores responsáveis pela regulamentação”. Leone e Leone (2012), ressalta-se que países como Brasil, México, Japão, Coreia do Sul e Reino Unido possuem mais de um critério de classificação de empresas.

A classificação das empresas brasileiras pode estar relacionada à propriedade (pública ou privada), ao capital (aberto ou fechado), à idade (nova ou velha), ao controle (familiar, familiar profissionalizado ou profissional), à governança (gestão transparente ou não), ao mercado (exportadora ou importadora), à área de atuação (local, regional, nacional ou multinacional), ao setor de atuação (industrial, comercial, de serviços, entre outros), às responsabilidades (social e ambiental) e ao tamanho (pequena, média e grande) (LEONE; LEONE, 2012).

A classificação das empresas quanto ao tamanho é ampla, podendo dificultar a concordância entre pesquisadores, estudiosos e profissionais (TERENCE, 2008). Martins (2014) relata que os critérios adotados na classificação do tamanho podem ser divididos em:

- a) quantitativos: números de empregados, faturamento/receita anual, patrimônio líquido, capital social, ativo imobilizado, valor do passivo;
- b) qualitativos: trabalho próprio ou de familiares (sem administração especializada, não pertencente a grupos financeiros), produção em pequena escala, apresentação de contradições peculiares, organizações rudimentares (sem equipamentos complexos);
- c) mistos: baixa relação investimento/mão-de-obra empregada, pouca dependência de fontes tecnológicas externas, complementação de atividades de indústrias complexas, extensa rede de produção/distribuição de bens/serviços, suporte à política de apoio a cidades de porte médio, preparação de executivos e futuros empresários.

Os critérios quantitativos são os mais usados em todos os setores da economia devido à facilidade de coleta dos dados, manipulação e parametrização dos mesmos. Todavia, existem outros órgãos brasileiros que possuem normas próprias para classificação (LEONE; LEONE, 2012).

A classificação quantitativa relativa ao tamanho, de acordo com critérios de cada órgão, está evidenciada na Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação quantitativa de Micro e Pequena Empresa.

Classificação por receita bruta anual		
Órgão	Microempresa	Pequena empresa
Estatuto Geral da MPE	Até R\$ 360.000,00. (LC 139/2011)	Acima de R\$ 360.000,01 a R\$ 3.600.000,00 (LC 139/2011)
BNDES	Até R\$ 2,4 milhões (Carta Circular nº 11/10)	Entre R\$ 2,4 milhões e R\$ 16 milhões de (Carta Circular nº 11/10)
ANVISA	Até R\$360 mil (LC 139/2011)	Entre R\$360 mil e R\$4,8 milhões. (LC 139/2011)
Classificação por número de funcionários		
Órgão	Microempresa	Pequena empresa
SEBRAE (Comércio e serviços)	De 0 a 9 funcionários	De 10 a 49 funcionários
SEBRAE (Indústria)	De 0 a 19 funcionários	De 20 a 99 funcionários
RAIS	De 0 a 19 funcionários	De 20 a 99 funcionários
Classificação por faturamento anual e número de funcionários		
Órgão	Microempresa	Pequena empresa
MERCOSUL (Comércio e Serviços)	Até US\$200 mil Até 5 funcionários	Até US\$1,5 milhões De 6 a 30 funcionários
MERCOSUL (Indústria)	Até US\$400 mil Até 10 funcionários	Até US\$3,5 milhões De 11 a 40 funcionários
Classificação por número de funcionários e valor exportado no período considerado		
Órgão	Microempresa	Pequena empresa
Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Comércio e Serviços)	Até 5 funcionários Até US\$200 mil	De 6 a 30 funcionários Até US\$1,5 milhões

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Indústria)	Até 10 funcionários Até US\$400 mil	De 11 a 40 funcionários Até US\$3,5 milhões
---	--	--

Tabela 2 - Classificação quantitativa de Micro e Pequena Empresa. Fonte: Adaptado de ANVISA (2019); BRASIL (LEI 139; 2011); BNDES (2010); Leone; Leone (2012); Mercosul (1998); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015); SEBRAE (2018).

Observa-se, portanto, que a classificação de MPE é sugerida de acordo com o interesse de cada órgão, conforme evidenciado na Tabela 1. No entanto, essas classificações não interferem nos dados quanto ao número de MPEs existentes no Brasil, já que estas representam 99,1% do total de empresas brasileiras registradas, sendo mais de 12 milhões de negócios, dos quais 8,3 milhões são microempreendedores individuais - MEI (AGÊNCIA BRASIL, 2019).

Vale ressaltar que a adoção de critérios para definição de tamanho da empresa constitui importante fator de apoio às MPEs e permite que as empresas classificadas dentro dos limites estabelecidos possam usufruir de benefícios e incentivos previstos na legislação, que dispõem sobre o tratamento diferenciado ao segmento e que busca alcançar objetivos prioritários através de políticas públicas, como o aumento das exportações, a geração de emprego e renda, a redução da informalidade dos pequenos negócios e a busca da dignidade (SEBRAE, 2005).

Ratificando a relevância das MPEs, Mendonça et al. (2017, p. 52), afirmam que:

É numerosa a quantidade de micro e pequenas empresas (MPEs) brasileiras, elas geram empregos, oportunidades e crescimento econômico para o país. São negócios pequenos, com perfis diferentes, tendo em vista, o faturamento anual diferenciado, com essencial papel na economia do país.

Devido às estratégias utilizadas para coleta das informações necessárias para esta pesquisa, o conceito adotado se limitou àquele utilizado pela Junta Comercial de Minas Gerais (JUCEMG) que, segundo informações da mesma, não possui um sistema de classificação arbitrário, adotando o

enquadramento informado no processo de cadastro da empresa pelo próprio empreendedor ou contador.

2.2 LEGISLAÇÃO – MEDIDAS DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Existem algumas condições para a existência jurídica de MPE no Brasil. A Constituição Federal de 1988 contém os marcos legais que fundamentam as medidas e ações de apoio às MPEs no Brasil, começando pelo art. 170, que inseriu definitivamente as MPEs nos princípios gerais da ordem econômica, garantindo tratamento favorecido para essas empresas.

Coube, por seu turno, ao art. 179 orientar as administrações públicas e dispensar tratamento jurídico diferenciado ao segmento com intuito de incentivá-las à simplificação ou redução das obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias por meio de leis específicas.

Já o art. 146 contém dois novos dispositivos aprovados pela Reforma Tributária de 2003 prevendo que uma lei hierárquica superior, a lei complementar, definiria tratamento diferenciado e favorecido para as MPEs, incluindo um regime único de arrecadação dos impostos e contribuições da União, dos Estados e dos Municípios, além de um cadastro unificado de identificação (MENDES, 2006).

O Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, também chamado de Lei Geral, foi criado a partir da Lei Complementar 123/2006, para regulamentar o que ficou determinado no art. 179 da Constituição de 1988. Foi considerado como a primeira política pública de âmbito nacional voltada para pequenos negócios no Brasil, englobando os âmbitos federal, estadual, distrital e municipal. Seu processo de criação teve a colaboração conjunta do governo, de parlamentares, de empresários, de instituições representativas e de apoio ao segmento (TAVARES, 2007).

O objetivo do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte é estimular o desenvolvimento e a competitividade dos pequenos negócios através da geração de emprego, distribuição de renda, fortalecimento da economia e redução da informalidade. Outro ponto importante é a instituição de diversos mecanismos de ampliação de oportunidades e fomento, facilitando o acesso às linhas de créditos oferecidas

por várias instituições financeiras (BRASIL, Lei 123/2006; TAVARES, 2007; OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO PEQUENA EMPRESA, 2015).

O Estatuto também desburocratiza o processo de legalização e registro das empresas, a partir de um sistema informatizado, reduz o tempo médio de abertura de 152 dias para até 15 dias. Deve-se ressaltar que é permitida a expedição de um alvará provisório para funcionamento imediato no caso de empresas que não possuam atividades de alto risco. No caso de fechamento, o mesmo é automático (BRASIL, Lei 123/2006; TAVARES, 2007; OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2015).

O capítulo tributário do Estatuto prevê o Simples Nacional como o regime de arrecadação, cobrança e fiscalização aplicável às MPEs e MEI, com o propósito de facilitar a arrecadação dos impostos em uma única guia. Esses impostos são: Imposto de Renda Pessoa Jurídica – IRPJ; Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL; PIS/PASEP; Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS; Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI; Contribuição Patronal Previdenciária – CPP; Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS; Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS (BRASIL, Lei 123/2006; OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2015; RECEITA FEDERAL, 2015). Para escolher esse regime, é necessário que a empresa se enquadre em micro ou pequena empresa, atenda aos requisitos previstos na legislação e formalize a opção de adotar o Simples Nacional (RECEITA FEDERAL, 2015).

As empresas beneficiadas pelo Estatuto e optantes pelo Simples Nacional possuem tratamento diferenciado nos processos de licitação e facilidade na exportação, no acesso à justiça e no tratamento das relações de trabalho, dado o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social, o aumento da eficiência das políticas públicas e o estímulo à inovação tecnológica.

Cabe destacar que o Estatuto prevê também a fiscalização nos pequenos negócios no que se refere às questões trabalhista, metrológica, sanitária, ambiental, de segurança e de uso e ocupação do solo. Essa fiscalização deve ser orientadora no aspecto educativo e não punitivo. Contudo, em caso de multa, é necessário que administração pública esteja atenta ao tratamento diferenciado no que diz respeito à fixação dos valores

(BRASIL, Lei 123/2006; OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, 2015).

A Lei 10.406/2002, Código Civil Brasileiro, no art. 1.179, disciplina que os empresários e as sociedades anônimas são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o Balanço Patrimonial e o de Resultado Econômico. Mas, de acordo com o art. 970, MPEs poderão realizar um sistema de contabilidade diferenciado e simplificado (BRASIL, 2002).

Apesar das MPEs receberem tratamento diferenciado pela Legislação Fiscal e Tributária, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), por meio da Resolução nº 1.330/11, dispõe que não estão dispensadas de realizar a contabilidade de seus fatos patrimoniais:

I. Esta Interpretação estabelece critérios e procedimentos a serem adotados pela entidade para a escrituração contábil de seus fatos patrimoniais, por meio de qualquer processo, bem como a guarda e a manutenção da documentação e de arquivos contábeis e a responsabilidade do profissional da contabilidade.

II. Esta Interpretação deve ser adotada por todas as entidades, independente da natureza e do porte, na elaboração da escrituração contábil, observadas as exigências da legislação e de outras normas aplicáveis, se houver (CFC, 2011).

Em 2019, o presidente Jair Bolsonaro sancionou a Lei 13.874, chamada Lei da Liberdade Econômica, trazendo alterações no Código Civil relacionados aos aspectos societários; na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com a instituição da carteira de trabalho eletrônica e a obrigatoriedade do controle de ponto para estabelecimentos com mais de 20 (vinte) colaboradores; e a revogação do E-Social e aspectos fiscais, estabelecendo, assim, normas de proteção à livre iniciativa e ao livre exercício da atividade econômica (BRASIL, 2019).

2.2.1 Natureza jurídica das MPEs

As micro e pequenas empresas têm um tratamento diferenciado e simplificado pela Lei Complementar 123/2006, conhecida como Estatuto das MPEs, sendo que o poder público exerce papel de suma importância como

agente de promoção de um ambiente que seja interessante para o fortalecimento, crescimento e competitividade de pequenos negócios. Segundo (FILHO e SANTOS, 2017, p. 28), fez

nos termos do artigo 179 que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios dispensassem às MPE's, assim definidas em lei, tratamento jurídico diferenciado, visando incentivá-las pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

A Lei Complementar 123/2006, foi alterada pelas Leis Complementares 139/2011, 14/2014 e 155/2016, que trouxeram mudanças no que tange a tributação e demonstraram a necessidade de inserção do planejamento tributário com objetivo de orientar e acompanhar pequenos empresários, a fim de enquadrá-los melhor nas questões que permeiam planejamento tributário (FILHO e SANTOS, 2017).

Sendo assim, dentro do enquadramento da natureza jurídica regulado pela Receita Federal, e de acordo com Filho e Santos (2017) e Sebrae (2019), caracterizam-se como:

Empresário Individual: também referido no art. 966 do Código Civil, esse profissional não é caracterizado como aquele que desempenha atividade própria de empresário, mas engloba indivíduos que exercem profissões intelectuais e de natureza científica.

Microempreendedor individual: em 2008, pela publicação da Lei Complementar nº 128, iniciou-se o regime MEI, determinando que esse empresário individual atua em um ramo de atividade específica permitida e seu faturamento anual não pode ultrapassar R\$ 81 mil, com a média mensal de R\$6.750,00 por mês.

Empresa individual de responsabilidade limitada (EIRELI): Criado pela Lei 12.441 de 11 de julho de 2011, a Empresa Individual de Responsabilidade Limitada é composta por uma única pessoa que é titular de todo o capital social, não podendo ser inferior a 100 vezes o maior salário mínimo vigente no país. Nesta modalidade, os indivíduos não terão seu patrimônio pessoal afetado por possíveis dívidas da empresa.

Quanto à forma de tributação, têm-se os seguintes regimes tributários:

Lucro Real: “O lucro real é a resolução contábil (receita menos os custos e despesas), adaptado pelas adições e exclusões” (CHAVES, 2008, p. 10). A organização que escolher esse regime tributário, deverá aperfeiçoar o lucro contábil através do lucro real, que será a base de cálculo para os impostos sobre o lucro líquido.

Aplica-se sobre esta modalidade os impostos de PIS – com alíquota de 1,65%, COFINS – 7,6%, o imposto de Renda e a Contribuição Social devem ser apurados somente sobre o Lucro da empresa, obtido através da DRE (demonstração do resultado do exercício) (SILVA; Brasil, ET AL., 2015, p. 6).

Há dois sistemas de apuração para as empresas enquadradas nesse regime tributário: Lucro Real Anual e Lucro Real Trimestral. De acordo com a Receita Federal (2020), é a base de cálculo do imposto sobre a renda apurada de acordo com os registros contábeis e fiscais que hoje são efetuados sistematicamente seguindo as leis comerciais e fiscais.

A apuração do lucro real é feita pelo contador responsável a partir do Livro de Apuração do Lucro Real, mediante adições e exclusões ao lucro líquido do período de apuração do imposto que pode ser trimestral ou anual e das compensações de prejuízos fiscais autorizados pela legislação do imposto de renda, de acordo com as determinações contidas na Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal (SRF) nº 28, de 1978, e demais atos legais e infra legais posteriores.

Como o próprio nome sugere, a apuração é feita com base no lucro líquido da empresa. Se a mesma não possuir lucros, não pagará impostos. Essa seria a forma mais justa se analisado somente por este ângulo, pois a empresa pagaria somente se possuísse lucro no período, porém se for considerado que todos os impostos têm alíquotas mais altas se comparados com outros regimes, talvez não torne seja tão vantajoso. Assim, o melhor é sempre realizar a análise tributária de acordo com a atividade da empresa e verificar se o lucro real será a melhor opção ou não.

Lucro Presumido: O lucro presumido é um regime de tributação que é autorizado para determinadas empresas pela Receita Federal, desde que comprovem os requisitos mínimos exigidos para se enquadrarem.

O lucro presumido ou estimado também é conceito tributário. Tem a finalidade de facilitar o pagamento do IR, sem ter que recorrer à complexa apuração do lucro real que pressupõe contabilidade eficaz, ou seja, capaz de apurar o resultado antes do último dia do mês subsequente ao encerramento do trimestre (FABRETTI, 2003, p. 224).

Para uma empresa se enquadrar no lucro presumido deve se atentar à receita bruta anual exigida na lei. Nesse regime tributário, entende-se que o resultado positivo é obtido pelos percentuais aplicados ao faturamento do contribuinte.

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são devidos trimestralmente (RECEITA FEDERAL, 2020). “É uma forma de tributação para determinação da base de cálculo do imposto de renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) das pessoas jurídicas que não estiverem obrigadas, no ano-calendário, à apuração do lucro real”, (SEBRAE, 2016).

O **Simples Nacional**, de acordo com a Receita Federal (2016), é um regime tributário diferenciado, aliás é o mais simplificado e favorecido se comparado aos demais regimes. Existem benefícios específicos e estão previstos na Lei Complementar nº 123/2006, aplicáveis às Microempresas e às Empresas de Pequeno Porte a partir de 01.07.2007.

De acordo com o art. 12, a referida Lei Complementar enquadra Microempresas e Empresas de Pequeno Porte como Simples Nacional, que é um Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições.

Segundo Chaves (2013), o Simples Nacional, por ser um regime com menos encargos trabalhistas, costuma ser o melhor regime tributário para empresas de prestação de serviço, principalmente quando têm muitos funcionários.

Considerando que os demais regimes podem ser mais vantajosos dependendo da atividade e faturamento, o empresário não pode buscar o que parecer ser mais simples, deve procurar em qual regime deverá se enquadrar e assim pagar menos impostos. Para isso, é importante uma análise bem detalhada antes de escolher o regime tributário. Ademais, a

análise sobre atividade, operações e crescimento financeiro da empresa deve ser contínua, pois a legislação está em constante mudança e o enquadramento quanto à natureza jurídica e regime tributário pode ser alterado.

2.2.2 Projeto de Lei Omnichannel

O projeto de Lei Complementar 148/2019, também chamada de Lei Omnichannel, tem a premissa de regulamentar a omnicanalidade do território nacional, o que gera desafios positivos no setor varejista brasileiro. A lei surge devido às novas demandas do comércio global e aspectos relacionados às transformações do comportamento do consumidor, que busca por experiências com maior comodidade e flexibilização dos processos de compra. Segundo (VERHOEF, KANNAN e INMAN, 2015, p. 25)

o omnichannel como o gerenciamento sinérgico e holístico dos diversos canais e pontos de contato disponíveis para o cliente, de modo a otimizar o desempenho e a experiência do cliente nos canais. Os canais são utilizados simultaneamente de forma integrada.

Assim, a Omnichannel é uma estratégia que visa ao uso conjunto e interligado de diferentes canais de comunicação com o objetivo principal de estreitar as relações entre o *online* e o *offline*, bem como melhorar as experiências dos clientes, propiciando convergências entre o virtual e o físico (FARIAS, 2019).

2.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES ENFRENTADOS POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Apesar da flexibilidade e do peso econômico das micro e pequenas empresas, em sua maioria, elas têm ciclo de vida curto. Pesquisas apontam que a cada 100 MPEs criadas, apenas 73 sobrevivem aos dois primeiros anos de atividade e que essa taxa supera a de países modelos de

empreendedorismo, como a Itália. Dentre as pesquisas que apontam a taxa de sobrevivência das MPE's, destacam-se a (SEBRAE, 2011) e (VEJA, 2019).

A pesquisa do Sebrae (2011), aponta também para a falta de gestão adequada, sendo que 7% dessas empresas fecham por falta de lucro, 20% encerram o negócio por falta de capital e quase 50% dos pequenos empresários do Brasil não sabem precisar se têm lucro ou prejuízo (SEBRAE, 2011).

Mattar (1988 apud RIBEIRO, 2016), organiza os motivos que levam as MPEs a fecharem suas portas em duas categorias: motivos internos (dentro da empresa) e motivos externos (fora do controle da empresa), os quais estão elencados na Quadro 2.

Motivos internos	Motivos externos
Baixa capacidade de se adaptarem às mudanças, por causa do porte.	Quando a empresa compra de grandes fornecedores e vende para grandes clientes, acaba tendo preços de compra impostos pelos fornecedores e os de venda impostos pelos clientes.
Estreito vínculo entre empresa-empresário, fazendo os bens da empresa se confundirem com os do empresário. Quando a empresa vai bem, o empresário a descapitaliza e, quando vai mal, ele não teme perdê-la e sim, ser arrastado por ela.	Injustiça no tratamento da legislação tributária, trabalhista e social, apesar da legislação das microempresas tê-la reduzido, essa injustiça ainda ocorre.
Pouco recurso financeiro que não permite o bom funcionamento da empresa.	Baixo volume de crédito disponível, devido ao porte ser considerado de alto risco e, desta forma tanto banqueiros quanto grandes empresas evitam ou reduzem ao máximo os empréstimos.
Empregado com pouca experiência vinculado a um empresário que não tem muita noção de negócio e, às vezes, sem nenhuma formação adequada para tocar o empreendimento.	As atividades que as grandes empresas exercem no mercado de trabalho forçam as pequenas a trabalharem desfalcadas de bons profissionais, pois as grandes empresas absorvem a maior parte da mão-de-obra qualificada, além da questão salarial.

Quadro 1 - Motivos internos e externos, mais frequentes, que levam MPEs a fecharem suas

Fonte – Mattar (1988, apud RIBEIRO, 2016).

Dun e Bradstreet Corp. (1988, apud CHIAVENATO, 2007) enumera, conforme Quadro 2, as causas mais comuns de falhas em MPEs, que podem influenciar na sua sobrevivência.

Porcentagem	Causas
72% Inexperiência	<ul style="list-style-type: none"> - Incompetência do empreendedor; - Falta de experiência no ramo escolhido; - Falta de experiência gerencial.
20% Fatores econômicos	<ul style="list-style-type: none"> - Lucros insuficientes; - Juros elevados; - Perda de mercado; - Mercado consumidor restrito; - Nenhuma viabilidade futura.
11% Vendas Insuficientes	<ul style="list-style-type: none"> - Fraca competitividade; - Recessão econômica; - Vendas insuficientes; - Dificuldades de estoque; - Locação inadequada.
8% Despesas excessivas	<ul style="list-style-type: none"> - Dívidas e cargas demasiadas; - Despesas operacionais elevadas.
3% Outras causas	<ul style="list-style-type: none"> - Negligência; - Capital insuficiente; - Clientes insatisfeitos; - Fraudes; - Ativos insuficientes.

Quadro 2 - Causas mais comuns de falhas em MPEs, que podem influenciar na sua sobrevivência. Fonte: DUN e BRADSTREET CORP (1988, apud CHIAVENATO, 2007, p.15).

De acordo com a Quadro 3, o que mais prejudica as MPEs são a inexperiência e os fatores econômicos que, na maioria das vezes, deixa o empreendedor sem condições de gerir o negócio, obrigando-o a fechar as portas.

Vários estudos foram realizados com o objetivo de analisar os principais desafios de MPEs, como é possível constatar a partir da Quadro 3 e 4.

PRINCIPAIS DESAFIOS DAS MPEs	ÁREA	AUTOR/ANO
Os desafios estão sempre associados a fatores como falhas gerenciais, perfil e comportamento do empreendedor, abusos de recursos e ações do ambiente de negócios.	Gestão	Uriarte (2000)
Os desafios, na maioria das vezes, estão relacionados com a deficiência na gestão financeira de curto prazo, em que as MPEs são forçadas a trabalhar com um alto risco de liquidez, que as deixa vulneráveis a imprevistos comuns da natureza dos negócios.	Gestão	Santos, Ferreira e Faria (2009)
Os principais desafios são os problemas particulares dos sócios, a falta de clientes, a crise econômica e o ambiente de negócios desfavorável. Esses fatores, porém, não podem ser responsabilizados isoladamente pela mortalidade das MPEs, visto que a concorrência muito forte e carga tributária elevada também apresentaram altos índices de respostas.	Empreendedorismo	Sales, Barros e Pereira (2011)
Estudo realizado na cidade de São Paulo aponta como desafios: falta de planejamento, ausência de competitividade e de inovação dos produtos e serviços, dificuldades no relacionamento com os clientes, irrelevância da escolaridade, falta de treinamentos, e pouca capacidade gerencial.	Planejamento/ Gestão	Ferreira et al. (2012)
Os principais desafios são imposição das grandes empresas e negócios, limitações do mercado de atuação, dificuldades e limitações na captação de recursos financeiros, gestão do capital de giro, e alta carga tributária.	Gestão	Mahamid (2012)
Relatam-se como desafios os fatores econômicos, a falta de experiência no planejamento e na gestão financeira.	Gestão/ Planejamento	Silva (2013)
Destacam-se como desafios ausência de clientes, pouco ou nenhum capital de giro, impostos elevados e localização inadequada do empreendimento.	Gestão/ Planejamento	Santini et al. (2015)

Quadro 3 - Principais desafios de MPEs. Fonte: Uriart (2000); Santos, Ferreira e Faria (2009); Sales, Barros e Pereira (2011); Ferreira et al. (2012); Mahamid (2012); Silva (2013); Santini et al. (2015); Silva et al. (2015); Alvarenga (2016); Ribeiro (2016); Mendonça et al. (2017); Roratto, Dias e Alves (2017); Santos, Lima e Carvalho (2018).

PRINCIPAIS DESAFIOS DAS MPEs	ÁREA	AUTOR/ANO
Os desafios encontrados na implementação, gerenciamento e manutenção do negócio, são decorrentes da falta de planejamento e de gestão financeira. Além disso, alta carga tributária, altas taxas de juros, concorrência feroz, burocracia e pouco apoio governamental.	Gestão/ Planejamento	Silva et al. (2015)
Esse estudo identificou como desafios: ausência de um bom plano de negócios, falta de capital de giro suficiente para efetiva operacionalização e dificuldade no acesso ao capital das instituições financeiras.	Planejamento	Alvarenga (2016)
De acordo com esse estudo realizado na cidade de Cacoal/ RO, as MPEs enfrentam diversos desafios para manterem-se no mercado, sendo os principais a falta de capital de giro, a perda de mercado e os impostos elevados.	Gestão	Ribeiro (2016)
O planejamento estratégico e o uso de ferramentas gerenciais são desafios importantes na sobrevivência de MPEs.	Planejamento/ Gestão	Mendonça et al. (2017)
Consideram-se como desafios falta de clientes, ausência de competitividade junto aos concorrentes, desconhecimentos do setor de atuação da empresa, ponto inadequado, má gestão de clientes inadimplentes, falta de capital de giro, tributos elevados, mão-de-obra desqualificada e dificuldade na obtenção de crédito.	Gestão	Roratto, Dias e Alves (2017)
Os desafios estão relacionados à gestão administrativa e financeira. Na gestão administrativa, podem-se identificar fatores como ausência de planejamento estratégico, falta de métricas que se comportem como parâmetros para alcance de metas, mal atendimento aos clientes, gestão de estoques precária ou inexistente. Já, na gestão financeira, destaca-se falta de controle sobre o fluxo de caixa, descapitalização financeira, inadimplência, carência de informações relacionadas a finanças que ajudem na tomada de decisão.	Gestão/ Planejamento	Santos, Lima e Carvalho (2018)

Quadro 4 - Principais desafios de MPEs. Fonte: Uriart (2000); Santos, Ferreira e Faria (2009); Sales, Barros e Pereira (2011); Ferreira et al. (2012); Mahamid (2012); Silva (2013); Santini et al. (2015); Silva et al. (2015); Alvarenga (2016); Ribeiro (2016); Mendonça et al. (2017); Roratto, Dias e Alves (2017); Santos, Lima e Carvalho (2018).

Apesar de inúmeros desafios que aumentam a taxa de mortalidade das MPEs, existem também inúmeras oportunidades no mercado para alavancar o negócio. Chiavenato (2007) destaca três dessas, mas menciona que normalmente essas oportunidades não são desfrutadas por grandes empresas:

1. Pequenos nichos de mercado que envolvem um pequeno volume de negócios;
2. Atendimento às necessidades individualizadas e personalizadas dos clientes, isto é, produtos/serviços personalizados para cada cliente;
3. Surgimento de oportunidades passageiras de mercado que envolvem agilidade e prontidão para rápidas decisões e alterações em produtos/serviços (CHIAVENATO, 2007).

Nesse sentido, Silva (2004) relata que o porte das MPEs traz eficiência nas decisões tomadas, pois elas possuem agilidade e rapidez nas mudanças de mercado, trazendo novas experiências e oportunidades pela capacidade de se adaptarem a outras tendências mercadológicas, com vantagens sobre as grandes empresas, já que MPEs possuem estrutura enxuta, o que permite que as informações circulem com maior facilidade.

Vários estudos foram realizados com o objetivo de analisar as principais oportunidades de MPEs, conforme pode ser constatado na Quadro 6.

PRINCIPAIS OPORTUNIDADES DE MPEs	ÁREA	AUTOR/ANO
Uma pesquisa sobre a situação das MPEs no Brasil considera diversidade de produtos e processos, adaptabilidade às mudanças, flexibilidade de preços e salários, prática de relações informais (sem burocracia) e capacidade de inovação de processos de produção e de produtos como oportunidades.	Empreendedorismo	Gonçalves; Koprowski (1995)
A oportunidade das MPEs está relacionada a capacidade adaptativa relacionadas à inovação e à criação de novos produtos e serviços, podendo, assim, trabalhar num mercado compatível com seu tamanho e crescer à medida que este se desenvolve.	Empreendedorismo	Cruz (2003)
As MPEs encontram inúmeras oportunidades, como flexibilidade e atendimento personalizado ao cliente.	Gestão	Silva (2004)
Apesar da MPE possuir uma estrutura de capital – físico e humano – com menor especialização, apresenta oportunidades como capacidade de minimizar a influência da inércia, possibilitando reestruturar rotinas e processos produtivos; proximidade das relações patrão-empregado, que pode reduzir os custos de coordenação.	Gestão	Souza; Mazzali (2008)
Considera a adaptação e a flexibilidade às mudanças no mercado como oportunidades da MPEs.	Empreendedorismo	Ferronato (2009)
A oportunidade da MPE vem através de mecanismos de vantagem competitiva em relação às grandes empresas, principalmente a expansão de crédito, com linhas especiais de financiamento associadas às garantias.	Gestão	Silva et al. (2015)
A MPE desfruta de muitas oportunidades que contribuem para melhoria do negócio, dentre elas: atendimento personalizado ao cliente e a qualidade dos serviços e dos produtos oferecido; maior rapidez nas decisões tomadas e nos serviços prestados.	Gestão	Ribeiro (2016)

--	--	--

Quadro 5 - Principais oportunidades de MPEs. Fonte – Gonçalves; Koprowski (1995); Cruz (2003); Silva (2004); Souza; Mazzali (2008), Ferronato (2009); Silva et al. (2015); Ribeiro (2016).

2.4 MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DE DESAFIOS POR MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Conforme as pesquisas realizadas com empreendedores e consultores, Carvalho e Ramiro (2002) citam alguns dos requisitos necessários para que as MPEs enfrentem os desafios identificados: reconhecer quais as tendências do mercado em que se pretende atuar, planejar gastos e estratégias de marketing, conhecer o perfil do cliente, não subestimar o concorrente (se manter sempre informado sobre seus movimentos), ter uma experiência profissional anterior que ajude na condução do seu empreendimento, investir constantemente no negócio e trabalhar muito.

Para os autores Neto e Teixeira (2011), uma maneira eficaz de enfrentar os desafios em MPEs é aumentar o nível de competitividade. Contudo, faz-se necessária a adoção de estratégias que estimulem a inovação nas MPEs, pois a inovação é o elemento de sucesso para a sobrevivência e competição.

Deitos (2002) apresenta seis fatores necessários para alcançar o sucesso em estratégias de inovação:

1. Política tecnológica interna coordenada;
 2. Estratégia proativa;
 3. Compromisso e assunção de riscos por parte da equipe gestora;
 4. Qualificação dos recursos humanos;
 5. Interação em redes tecnológicas;
 6. Dinamismo do entorno.
- Assim, as MPEs podem se beneficiar das mudanças no contexto socioeconômico explorando os seus pontos fortes, mas apesar de prometer o sucesso, estes fatores requerem um grau de investimento que muitas das vezes acabam ficando inacessíveis a elas.

As MPEs passam por diversos desafios, entretanto, na maioria das vezes, é possível encontrar um mecanismo de enfrentamento desses desafios. A identificação destes pode ser realizada pelo planejamento, que é um instrumento que auxilia o empresário a encontrar os problemas e diagnosticá-los antes que eles possam agir na empresa, já que permite que o empresário tenha conhecimento das fraquezas e dos pontos fortes da empresa (GODOY, 2009).

A contabilidade também pode ser considerada um mecanismo de enfrentamento de desafios, pois é a mais precisa das ferramentas para as gestões econômicas, financeiras, administrativas, sociais e ambientais. Segundo Barbosa (2011), o objetivo da contabilidade é o registro da movimentação, da geração e distribuição da riqueza dos seus usuários, que através da interpretação, análise e geração de relatórios econômicos, financeiros e sociais auxiliam na tomada de decisão.

Vale ressaltar que a contabilidade gerencial dispõe de algumas ferramentas que facilitam a coleta de informações referentes à empresa, conforme mostra a Quadro 6.

Ferramentas de Contabilidade Gerencial	Definição
Orçamento	Processo de análise que visa mostrar os recursos que podem ser obtidos e gastos na realização de atividades da empresa, procurando aperfeiçoar os resultados ou detectar possíveis distorções geradas por premissas e objetivos empresariais.
Fluxo de caixa	Relatório no qual são registradas as entradas e saídas de caixa, que auxiliam as empresas a verificar os pagamentos realizados em um período, os valores que tiveram entrada na empresa, se há possibilidade de investimento no período, ou seja, funciona como orientador da empresa nas tomadas de decisão.
Técnicas de análise de investimentos	Utilizadas para manter a empresa competitiva, auxiliam na tomada de decisão. Essas técnicas são análise horizontal e vertical das demonstrações, índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, análise de taxas de retorno sobre o investimento, dentre outras.
Análise das Demonstrações Contábeis	Dados coletados pela contabilidade que são apresentados periodicamente aos interessados de maneira resumida e ordenada, objetivando uma avaliação da situação da empresa em seus aspectos econômicos, patrimoniais e financeiros.
Planejamento Tributário	Ferramenta que busca minimizar os custos com encargos tributários e impostos do contribuinte. Atividade lícita e devidamente tutelada na forma jurídica.
Planejamento Estratégico	Projeto e implementação dos processos específicos que a empresa usa para levar a cabo suas estratégias visando alcançar um determinado objetivo.

Controle de Estoque	Controle unitário dos custos de aquisição ou custo de fabricação dos produtos em estoque.
Controle de contas a pagar	Controle no qual o empresário consegue ter consciência e controlar suas contas por data de vencimento, permitindo simulações futuras de desembolso de caixa.
Controle de contas a receber	Controlados por volume, os valores e prazos, para cobrança bancária ou local. Serve para informar o caixa sobre futuros ingressos.
Custos	Valor de bens e serviços gastos para se obter benefícios reais ou futuros.
<i>Just in Time</i> (JIT)	Sistema de produção em que a produção de um bem ou serviço acontece apenas quando um cliente interno ou externo solicita o serviço.
Valor Econômico Adicionado	Medida do lucro econômico de uma empresa, depois de descontar o custo de todo o capital empregado. Tem a finalidade de avaliar se, a cada ano, a empresa está ganhando dinheiro suficiente para pagar o custo do capital que administra.

Quadro 6 - Principais ferramentas da Contabilidade Gerencial. Fonte: Crepaldi (2011), Marion (2006), Passos (2010), Atkinson e. al. (2000), Brizolla (2008).

Além das ferramentas de gerenciamento da empresa, a contabilidade também dispõe de relatórios contábeis que fornecem informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que também são úteis para a tomada de decisão de acordo com as demonstrações financeiras, evidenciadas na Tabela 8.

Demonstração Financeira	Definição
Balanço Patrimonial (BP)	Tem por objetivo apresentar uma posição financeira e patrimonial, a partir da classificação dos elementos do patrimônio registrados de forma organizada, que permitirá o conhecimento e análise das informações da empresa.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Apresenta de forma resumida as operações realizadas pela empresa, durante seu exercício social para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo, ou seja, o lucro que é o objetivo principal das empresas.
Demonstração dos Lucros ou Prejuízos	Evidencia as alterações ocorridas no saldo da conta de lucros ou prejuízos acumulados no Patrimônio Líquido.

Acumulados (DLPA)	
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	Completa e abrangente, evidencia a movimentação de todas as contas do patrimônio líquido durante o exercício social, inclusive a formação e utilização das reservas não derivadas do lucro.
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	Demonstração dinâmica, contida no balanço patrimonial. Indica a origem de todo o dinheiro que entrou no Caixa, bem como a aplicação de todo o dinheiro que saiu dele em determinado período, bem como, ainda, o resultado do fluxo financeiro.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Demonstra a efetiva contribuição da empresa para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

Tabela 8 - Principais Demonstrações Financeiras. Fonte: Gomes (2014), MARION (2009).

De acordo com Albuquerque (2007), estes são alguns fatores contribuem para o sucesso de MPEs:

- 1. Comportamento dos clientes** - baseado na confiança e amizade diminui a inadimplência, as exigências dos clientes contribuem para a melhoria no atendimento e, conseqüentemente para o crescimento da empresa.
- 2. Concorrência** - ao contrário se imagina, a concorrência tem papel fundamental para o desenvolvimento da empresa, pois elas forçam a constante melhoria de instalação, profissionalização da gestão e mesmo ficando mais difíceis a cada dia de se alcançar as metas, pode-se dizer que a concorrência é benéfica para a empresa e não deixa espaço para acomodação.
- 3. Fornecedores** - os fornecedores também fazem parte do sucesso da empresa, pois eles são responsáveis pelo fornecimento de produtos que mantêm a atividade e o desenvolvimento empresarial.
- 4. Condições Econômicas** - o crescimento econômico é o resultado do sucesso da empresa, com o aumento da quantidade de mercadorias e serviços.

5. Assessoria externa - assessores externos (SEBRAE e consultoria particular) são de grande ajuda para o desenvolvimento de MPE, pois contribui para uma melhor instalação, comunicação com os clientes e controle das lojas. **6. Acesso ao crédito** - o acesso ao crédito é fundamental à empresa, pois não será sempre que a empresa estará em boa situação financeira, e com a ajuda do crédito é possível que ela supere obstáculos que possam aparecer no decorrer de sua existência.

Vários estudos foram realizados com o objetivo de analisar os principais mecanismos de enfrentamento dos desafios por MPEs e alguns deles foram destacados na Quadro 7.

PRINCIPAIS MECANISMOS DE ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS POR MPEs	ÁREA	AUTOR / ANO
Planejar e investir em estratégias de marketing	Planejamento/ Marketing	Carvalho e Ramiro (2002)
Inovação contínua e sustentada	Planejamento	Deitos (2002)
Planejamento estratégico e operacional, gestão de recursos financeiros	Planejamento/ Gestão	Chiavenato (2005)
O acesso ao crédito é um mecanismo de enfrentamento dos desafios por MPEs, pois nem sempre a empresa tem boa situação financeira, e com a ajuda do crédito é possível que ela supere obstáculos que possam aparecer no decorrer de sua existência.	Gestão	Albuquerque (2007)
Deve-se fazer um planejamento para auxiliar o empreendedor a identificar e diagnosticar as dificuldades, antes que elas possam agir na empresa ou até mesmo de iniciar o negócio.	Planejamento	Godoy (2009)
Inovação e a criatividade	Empreendedorismo	Ferronato (2009)
Contabilidade gerencial, expansão do crédito, assessoria e consultoria, treinamento de pessoal e planejamento.	Gestão/ planejamento	Ribeiro (2016)

Quadro 7 - Principais mecanismos de enfrentamento dos desafios por MPEs. Fonte: Carvalho e Ramiro (2002); Deitos (2002); Chiavenato (2005); Albuquerque (2007); Godoy (2009); Ferronato (2009); Ribeiro (2016).

2.5 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A pandemia do Covid-19 vem gerando inúmeros problemas é provocando vários dilemas, entre os maiores, esta a questão do trabalho, em que os governantes estão tendo que buscar uma forma de conciliar medidas sanitárias de isolamento, com a atividade profissional, com o objetivo de não deixar as pessoas adoecerem todas de uma vez, e ao mesmo tempo manter os empregos das pessoas, cenário este que esta afetando de forma direta o psicólogo das pessoas.

Segundo Magalhães (2020)

A crise provocada pela Covid-19 vem desafiando a capacidade de governança dos estados nacionais em lidar com o *trade-off* entre recuperação econômica e combate á pandemia. O sucesso no enfretamento da crise em muito dependerá da capacidade de monitoramento da conjuntura, tanto no que tange á crise sanitária, pelo controle da disseminação da doença *versus* a capacidade de prevenção e atendimento hospitalar, quanto á identificação mais precisa dos segmentos econômicos e sociais mais atingidos pela conjuntura. O monitoramento de ambas as vertentes constitui hoje premissa fundamental para a coordenação e compatibilização de ações que resultem no menor custo-benefício para a sociedade como um todo (MAGALHÃES, 2020, p. 1).

O que se percebe que esse cenário provoca de forma considerável a redução da qualidade de vida no trabalho, as pessoas estão se sentido desprotegidas em relação a diversos fatores relacionados à pandemia, entretanto, necessitam do trabalho para garantir seu sustento assim como da família.

De acordo com o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) no que tange a qualidade de vida no trabalho em tempos de pandemia ressalta que:

Os ambientes de trabalho podem adotar todas as medidas de prevenção possíveis, e isso certamente já contribui para minimizar a insegurança e os temores relacionados ao vírus. Mas, há uma série de outros problemas que não têm sido discutidos com frequência: os desafios no bem-estar psicológico de trabalhadoras (es). Anseios como a distância da família, a preocupação de acabar se contaminando ou contaminando familiares, o contato mais direto com

a gravidade do tema, além dos temores mais intensos em locais que não conseguem tomar ou deliberadamente não adotam as medidas preventivas são alguns fatores que provocam esses desafios. (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ - CRP-PR, 2020, p. 3).

Dessa forma, para manter o pensamento positivo diante das dificuldades que todo indivíduo enfrenta diariamente, o bem-estar subjetivo se desenvolve em três conceitos: alto número de satisfações pessoais, alto número de sentimentos positivos, baixo número de sentimentos negativos (BARROS, 2007).

A crise atual provocada pela a pandemia COVID-19, além de ser um risco para a saúde pública, representa também uma ameaça nos ambientes de trabalho e bem-estar de milhões de pessoas. Como qualquer pandemia, segundo (TIZÓN, 2020), a de COVID-19 inclui componentes biológicos e infecciosos, mas também componentes psicossociais e desafios sociais e econômicos. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020), a pandemia está afetando gravemente os mercados de trabalho, economias e empresas.

Com efeito, isso tem produzido mudanças abruptas nas organizações trabalhistas devido às medidas de isolamento social como forma de prevenção e proteção adotadas pelos governos e seus constituintes em resposta à emergência sanitária para reduzir a propagação e o contágio do vírus.

O confinamento tem forçado muitas empresas, dependendo do setor produtivo e das características de seu funcionamento, a paralisarem parcial ou totalmente suas atividades, o que acarreta situações de ansiedade e estresse no trabalhador pela incerteza ocasionada pelo risco de perda de emprego e, portanto, de renda. No caso específico dos trabalhadores de saúde, as pressões excessivas e inesperadas e as condições de trabalho em que em alguns casos foram forçados a trabalhar, neste momento requerem atenção especial à sua saúde mental e bem-estar psicossocial. Em torno disso, (SALANOVA, 2020) afirmou que a adversidade gerada pela COVID-19 não só espalhará desconforto e muitas emoções negativas, mas também permitirá o desenvolvimento de recursos e forças individuais e coletivas que talvez fossem desconhecidas até o momento.

Apesar da situação adversa e da mudança nas condições de trabalho, a organização tem a responsabilidade de cuidar da saúde mental dos trabalhadores e aplicar os recursos disponibilizados pela psicologia organizacional positiva, como forma de solucionar as situações particulares ocorridas. gerado no local de trabalho como consequência da pandemia COVID-19.

Dessa forma o causador da Covid-19, se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, inclusive no Brasil. Trata-se de uma situação absolutamente nova em nível mundial, para a qual não há praticamente nada na literatura a respeito dos efeitos financeiros no mundo empresarial, inclusive pelo fato de a pandemia ter se instalado a partir de março/2020, tempo insuficiente para qualquer produção acadêmica relevante¹. Existem apenas algumas opiniões de especialistas, veiculadas em jornais e revistas de negócios.

De acordo com especialistas, a recessão provocada pelo Covid-19 vai afetar empresas e países de formas diferentes. Será mais severa sobre quem for mais frágil, pois se os governos não agirem para socorrer as pequenas e médias empresas, liberando linhas de crédito ou adiando ou cortando recolhimento de impostos, por exemplo, haverá maior mortalidade entre os menores empreendedores (OLIVEIRA, 2020).

Nesse sentido, o presidente do Sebrae Nacional, Carlos Melles, afirma que a pandemia do novo Coronavírus e as medidas de isolamento determinadas pelas autoridades de saúde causaram um desafio direto sobre a economia brasileira e, em especial, sobre as MPEs (ISTO É DINHEIRO, 2020).

Para o especialista do Sebrae (2011), a crise econômica provocada pelo Coronavírus pode ser uma oportunidade para os micro e pequenos empreendedores criarem soluções inovadoras, que contribuam com o desenvolvimento e a profissionalização dos negócios, já que o pequeno negócio tem mais agilidade e pode se adequar mais rapidamente e dar respostas mais ágeis no contexto de crise. Segundo ele, o uso de mídias sociais, de plataformas de vendas *online* e aplicativos de *delivery*, além da avaliação dos custos e negociação com fornecedores, podem ajudar a

¹ Este estudo foi realizado em 2020, com início em abril e conclusão em dezembro do mesmo ano.

aumentar as vendas e reduzir os custos nesse momento de crise econômica causada pela Pandemia do Coronavírus (SEBRAE, 2020).

O Governo Federal criou duas medidas para reduzir os efeitos econômicos provocados pela pandemia do Covid-19 para as MPEs. As ações foram definidas para resguardar empregos e o pagamento de salários. A primeira foi o adiamento do recolhimento do imposto do Simples Nacional pelo período de três meses, o que corresponde a uma renúncia temporária de R\$ 22,2 bilhões para a União. A segunda foi a liberação de R\$ 5 bilhões pelo Programa de Geração de Renda (Proger), mantido com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), que foi repassada aos bancos públicos para que eles concedessem empréstimos voltados ao capital de giro das MPEs (SEBRAE, 2020).

Além disso, o Conselho Monetário Nacional também autorizou medidas para ajudar a economia brasileira a enfrentar os efeitos adversos dessa pandemia, dispensando as instituições de aumentarem o provisionamento para repactuação de operações de crédito e ampliando a folga de capital do sistema financeiro. Com isso, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou que os cinco maiores bancos brasileiros, Banco do Brasil, Bradesco, Caixa, Itaú Unibanco e Santander anunciaram a possibilidade de prorrogar as dívidas de seus clientes, pessoa física e MPEs, por 60 dias. Essa medida se aplica aos contratos de crédito vigentes com o pagamento em dia e cada banco vai definir, a partir de critérios próprios, quais linhas de crédito serão passíveis de prorrogação (SEBRAE, 2020).

2.6 EFEITO DA CRISE DO CORONAVÍRUS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Desde o início da pandemia do Coronavírus, o Sebrae e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) vêm realizando pesquisas periódicas com empresários para conhecer e monitorar os desafios da crise do coronavírus nos pequenos negócios, colecionando até o momento 8 edições (SEBRAE e FGV, 2020).

Ainda de acordo com Sebrae e FGB (2020), a 1ª edição dessa pesquisa foi realizada de 19 a 23 de março; a 2ª edição de 4 a 7 de abril; a 3ª edição de 30 de abril a 5 de maio; a 4ª edição de 29 de maio a 2 de junho; a 5ª edição de

25 a 30 de junho; a 6ª edição de 27 a 30 de julho; a 7ª edição de 27 a 31 de agosto; a 8ª edição de 28 de setembro a 01 de outubro.

As pesquisas são quantitativas e realizadas por formulário *online* (*web survey*). As amostras são compostas por empresários dos 26 estados e do DF. Os resultados são ponderados por porte (MEI, ME, EPP), seguimento e Estado declarado na pesquisa. O erro amostral é de mais ou menos 1% para os resultados nacionais. O intervalo de confiança é de 95% (SEBRAE e FGV, 2020).

2.7 RESULTADOS DAS PESQUISAS DO SEBRAE E FGV

Conforme as pesquisas mencionadas anteriormente, nacionalmente segue o movimento de reabertura das empresas e apenas 11% dessas empresas estavam em locais com restrição, conforme mostra o Gráfico 1.

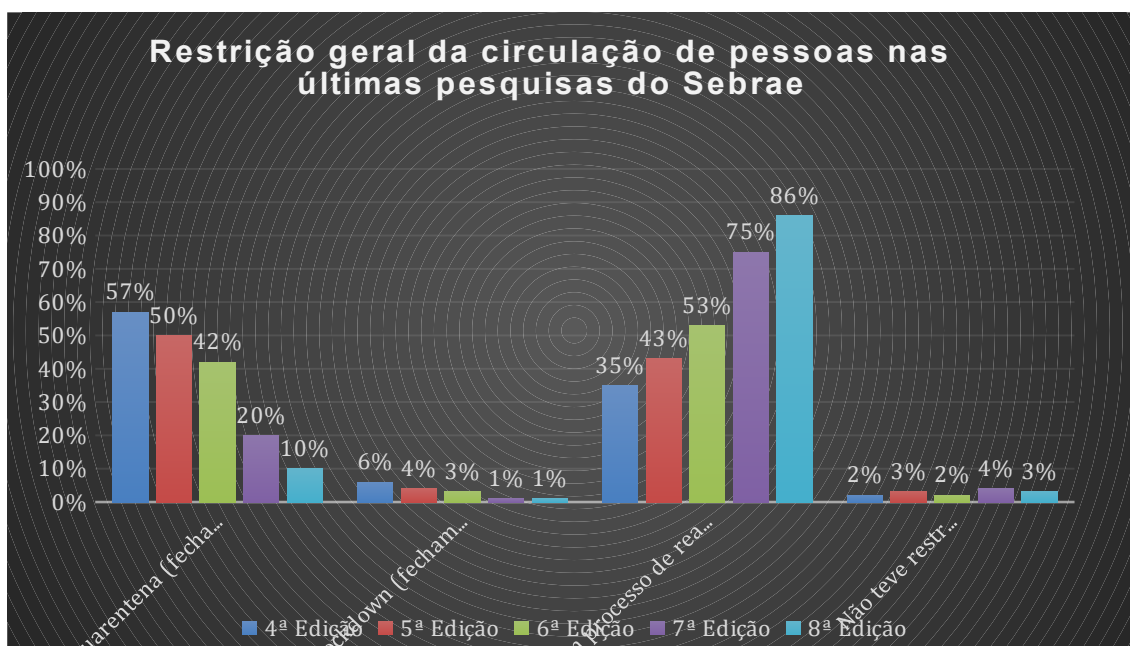


Gráfico 1 - Restrição geral da circulação de pessoas nas últimas pesquisas do Sebrae.
Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

Considerando a linha histórica, é possível notar movimentos diferentes nas regiões do Brasil, e apesar das regiões norte e sul terem valores acima da média nacional, todas regiões mantiveram, então, movimentos de reabertura, segundo o Gráfico 2.

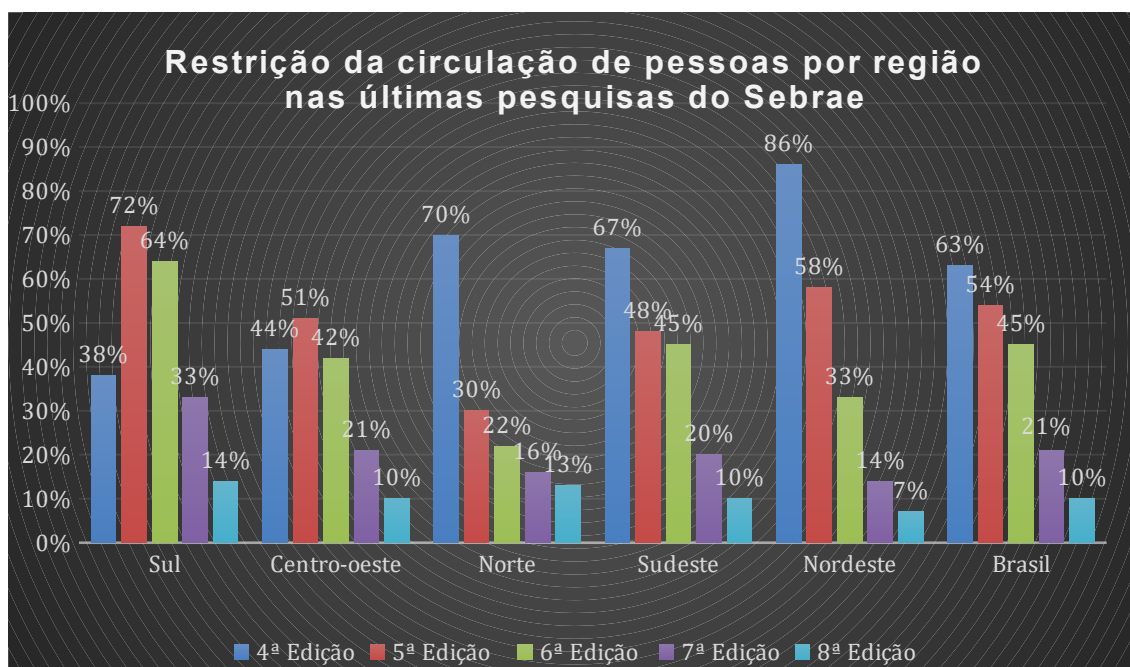


Gráfico 2 - Restrição I da circulação de pessoas por região nas últimas pesquisas do Sebrae. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

De acordo com o Gráfico 3, mais empresas que estavam paradas voltaram a funcionar. Em cinco meses, 46% das empresas voltaram a funcionar, apenas 16% de MEI e 8% de MPE estavam com funcionamento interrompido. Vale ressaltar que 83% das empresas em geral já estavam operando no momento da pesquisa.

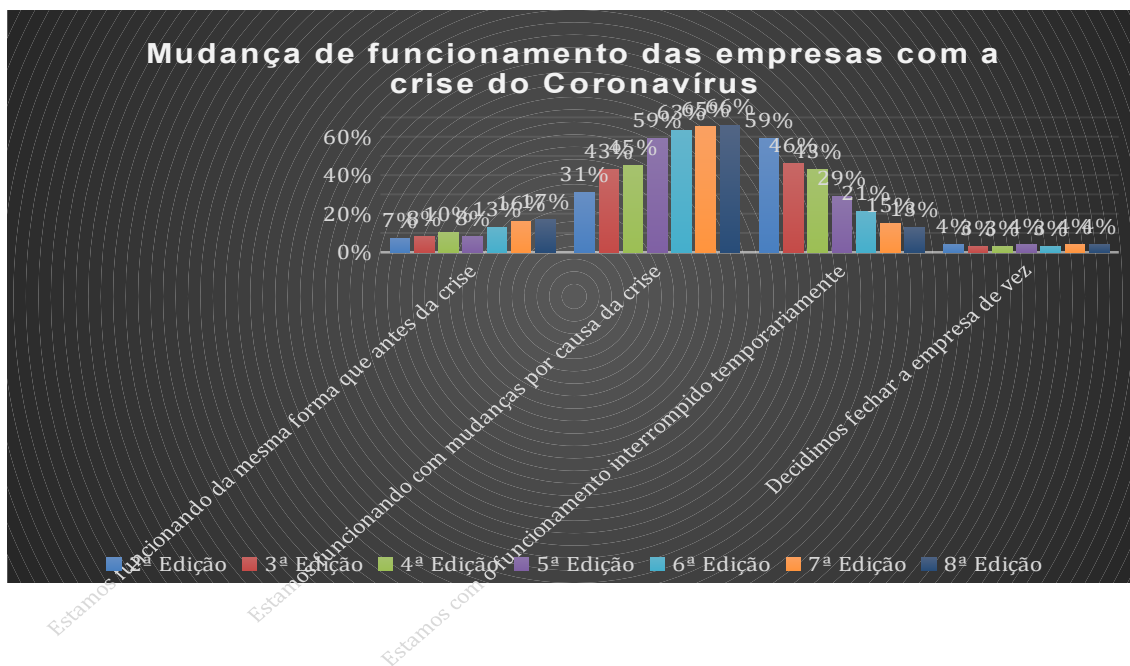


Gráfico 3 - Mudança de funcionamento das empresas com a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Gráfico 4 mostra que, por quatro meses consecutivos, a proporção de empresas com queda no faturamento diminuiu.

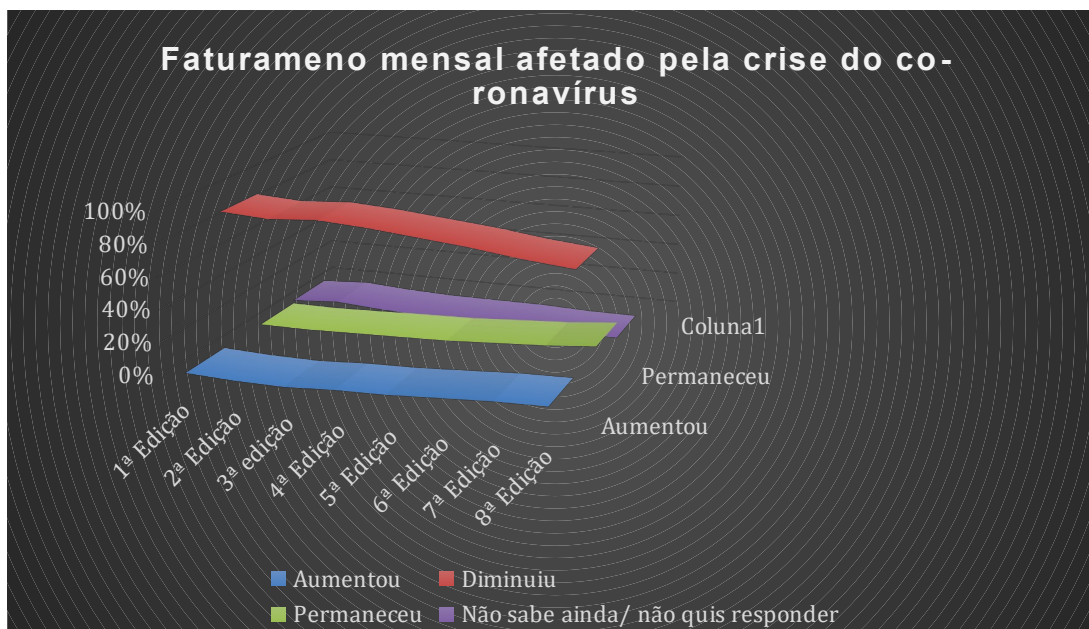


Gráfico 4 - Faturamento mensal afetado pela crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

Conforme mostra o Gráfico 5, o faturamento dos pequenos negócios melhorou. Antes, a queda do faturamento chegou a 70% abaixo do normal (2ª

coleta). Na 8ª coleta, estava 36% abaixo do normal. Assim, a recuperação dos pequenos negócios segue um formato de rampa, crescendo cerca de 5 pontos percentuais por mês. Vale ressaltar que as regiões norte e nordeste tiveram menor desafio na economia por causa da crise do coronavírus.

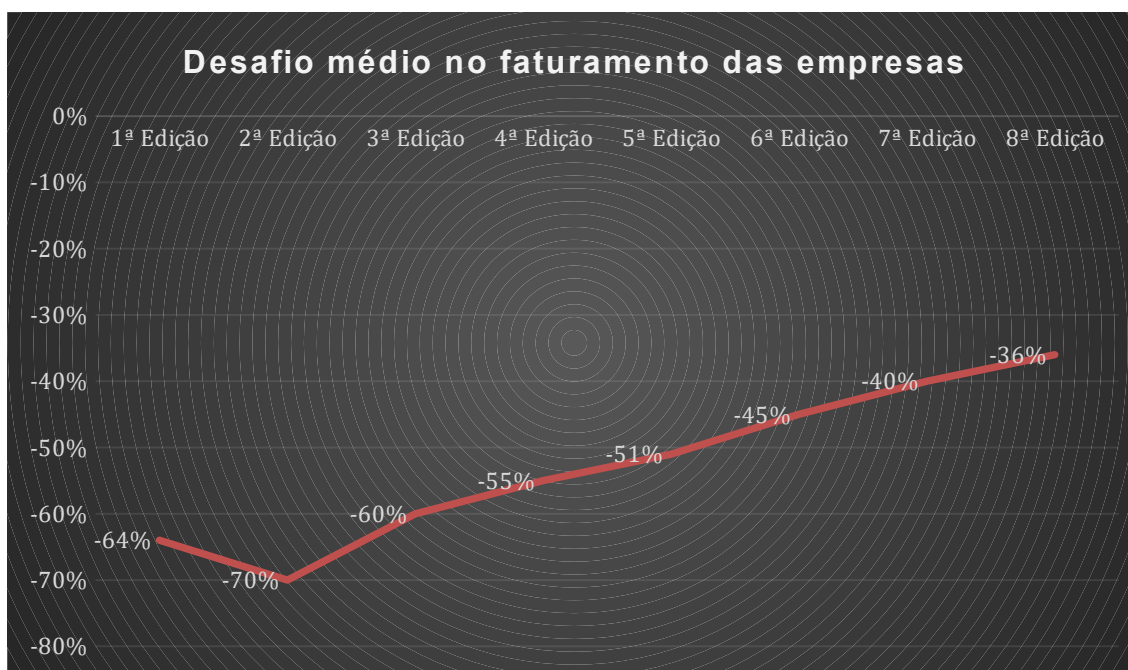


Gráfico 5 - Desafio médio no faturamento das empresas. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Gráfico 6 mostra o faturamento em diferentes segmentos nos últimos cinco meses do período da coleta. O turismo, a economia criativa e as academias foram mais os ramos mais afetados; já os serviços empresariais, o agronegócio, o comércio varejista, a saúde, a construção civil, os *petshops* e as indústrias de base tecnológica foram menos afetados. Apesar disso, houve forte recuperação em quase todos segmentos desde a primeira edição.

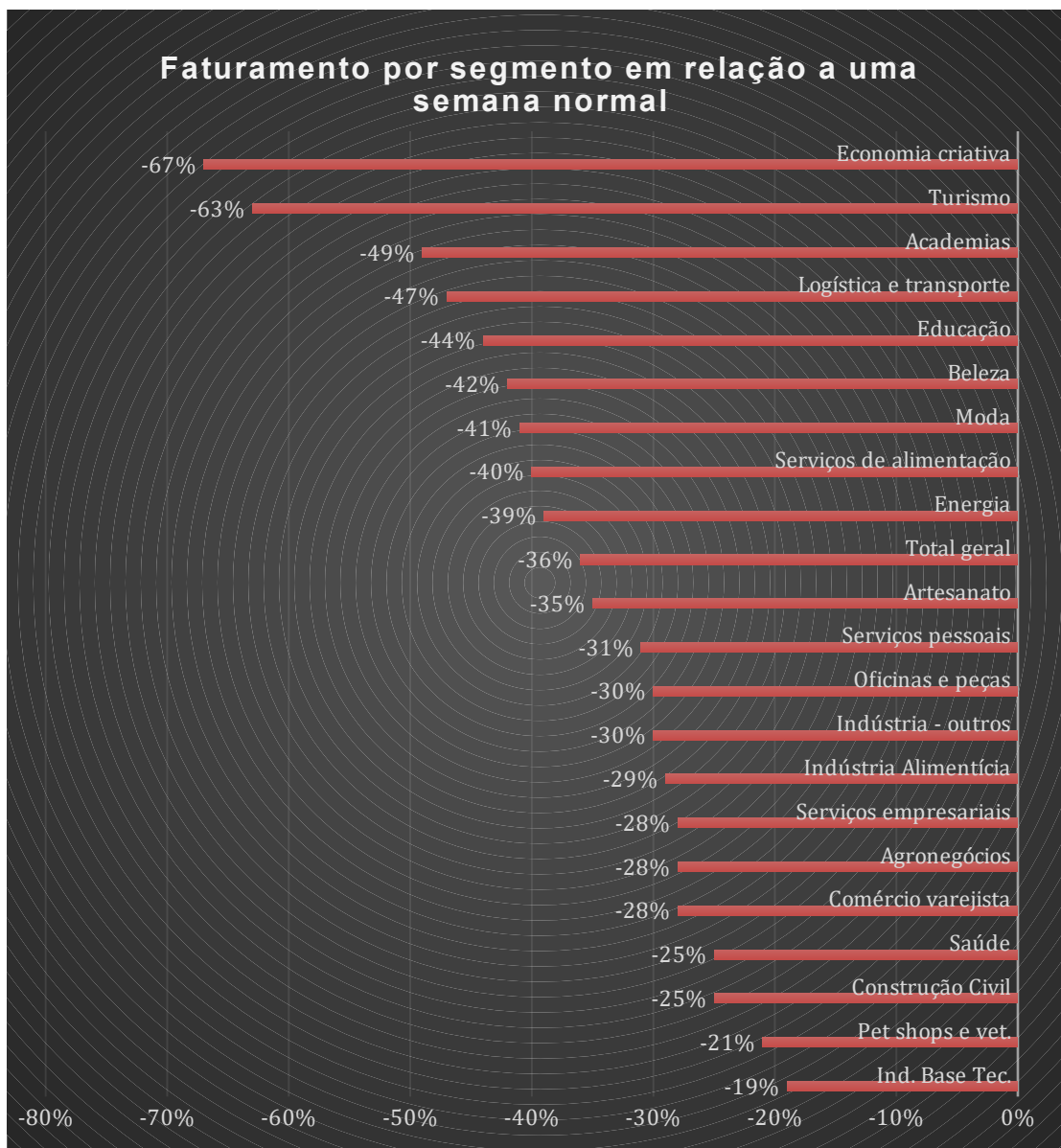


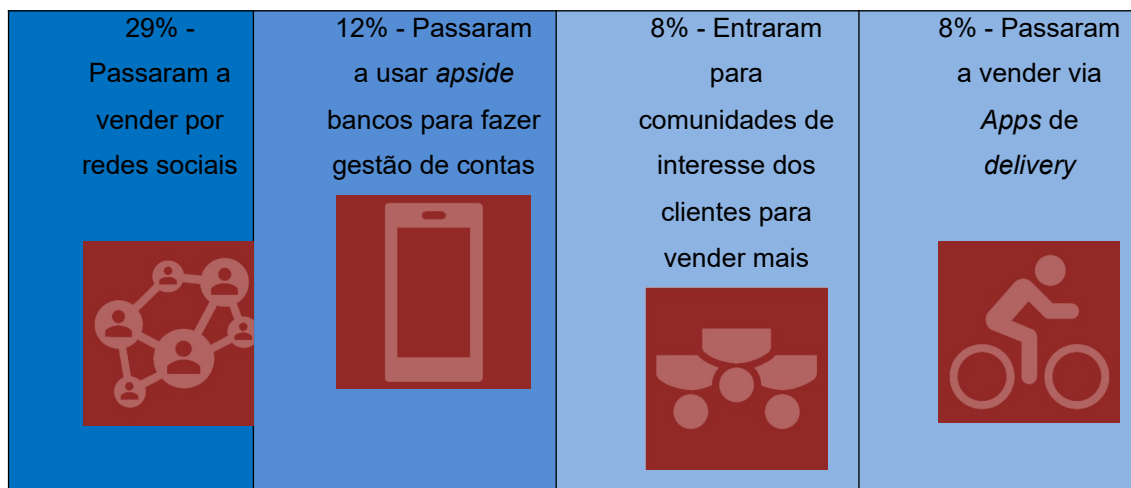
Gráfico 6 - Faturamento por segmento em relação a uma semana normal. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Quadro 8, mostra os segmentos que estavam melhorando, os que estavam estáveis e os que pioraram.

<p>Melhorando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Academias (-51 -> -49%); • Beleza (-46% -> -42%); • Comércio varejista (-32% -> -28%); • Construção civil (-31% -> -25%); • Educação (-46% -> -44%); • Energia (-42% -> -39%); • Indústria – outros (-41% -> -30%); • Indústria alimentícia (-35% -> -29%); • Indústria de base tecnológica (-35% -> -19%); • Oficinas e peças (-33% -> -30%); • Serviços de alimentação (-46% -> -40%); • Serviços pessoais (-35% -> -31%); • Turismo (-65% -> -63%). <p>Estáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artesanato (-36% -> -35%); • Logística e transporte (-48% -> -47%); • Moda (-42% -> -41%); • Petshops e serv. vet. (-22% -> -21%); • Serviços empresariais (-29% -> -28%). <p>Piorando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agronegócio (-26% -> -28%); • Economia criativa (-62% -> -67%); • Saúde (-23% -> -25%).

Quadro 8 - Condições de cada segmento. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

Para minimizar os desafios negativos da crise, os pequenos negócios passaram por um processo de transformação digital acelerada. O uso de ferramentas digitais tanto para vendas quanto para gestão aumentou durante a pandemia. Essas medidas tomadas por MPEs estão apresentadas no Quadro 9.



Quadro 9 - Medidas tomadas pelas empresas. Fonte: Sebrae, 2020.

Os Gráficos 7 e 8 estão relacionados com a inovação. De acordo com esses gráficos, 4 em cada 10 empresas inovaram durante a crise e os serviços de alimentação e as academias foram os que mais passaram por esse processo.

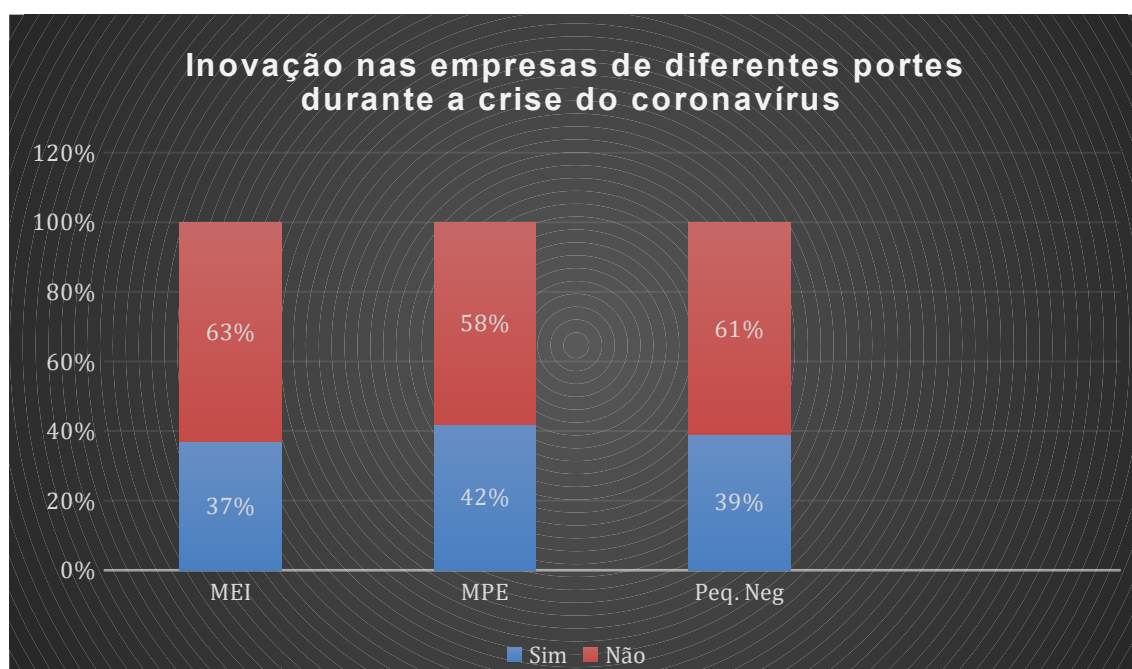


Gráfico 7 - Inovação nas empresas de diferentes portes durante a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.



Gráfico 8 - Percentual de empresas inovadoras por segmento durante a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O número de empresas que demitiram funcionários com carteira assinada devido ao coronavírus diminuiu desde as primeiras edições, conforme mostra o Gráfico 9. Além disso, na 8ª edição houve um aumento na proporção de empresas que afirmam ter contratado nos últimos 30 dias.

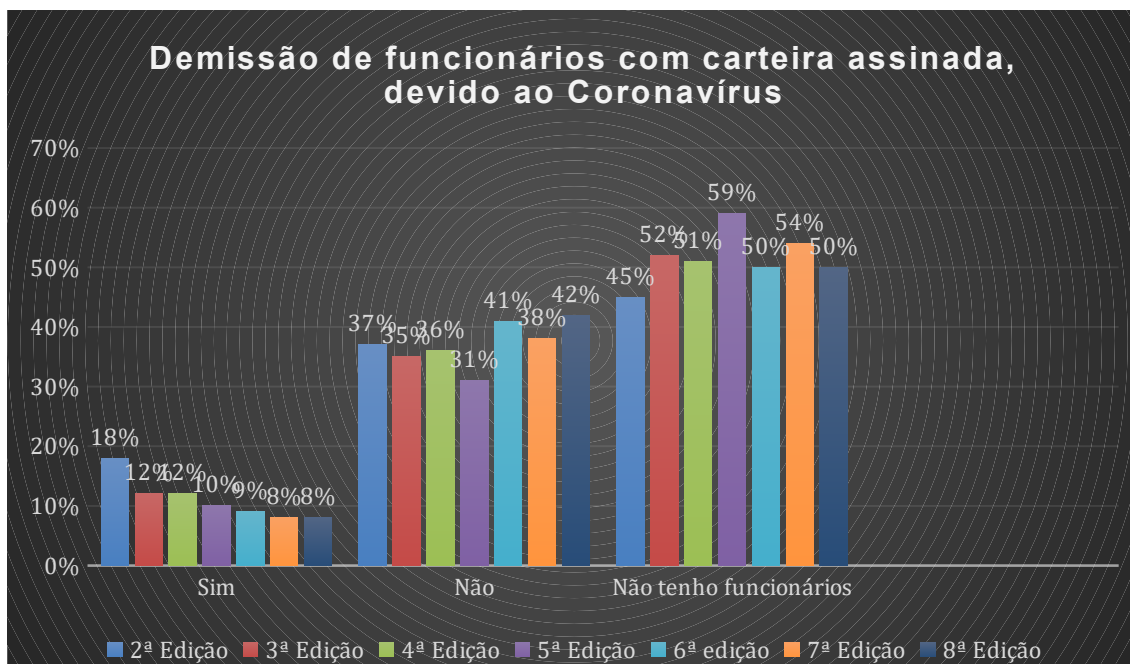


Gráfico 9 - Demissão de funcionários com carteira assinada, devido ao coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

Segundo o gráfico 10, o endividamento reduziu no último mês das edições, em coerência com a estabilização da situação.

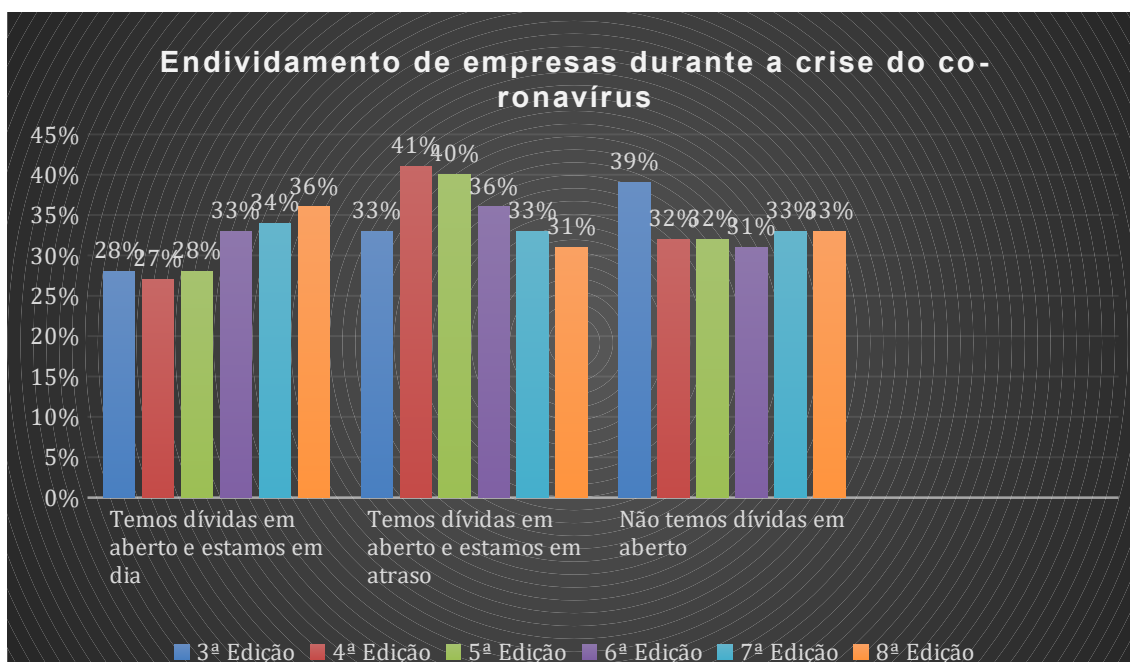


Gráfico 10- Endividamento de empresas durante a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

Como se observa, houve uma leve queda no percentual de empresas buscando empréstimo, conforme mostra o Gráfico 11.

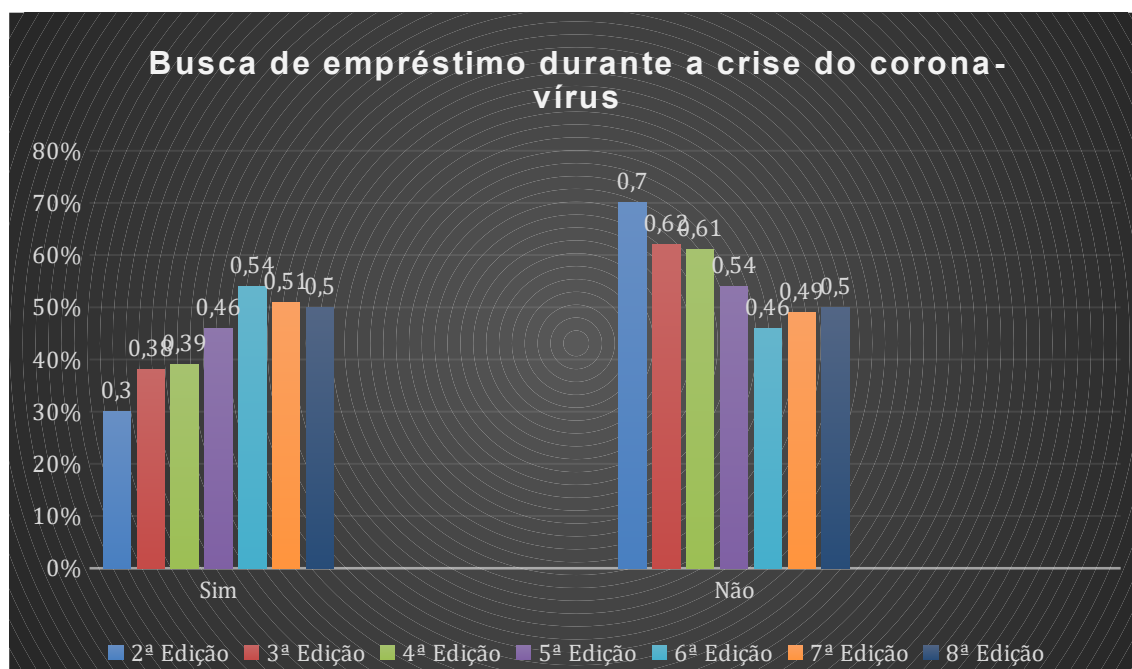


Gráfico 11- Busca de empréstimo durante a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Gráfico 12 mostra um aumento significativo na porcentagem de empresas que conseguiram o empréstimo. De acordo com a 8ª edição, Banpará, Caixa e Sicoob são os bancos que proporcionalmente liberaram mais crédito.

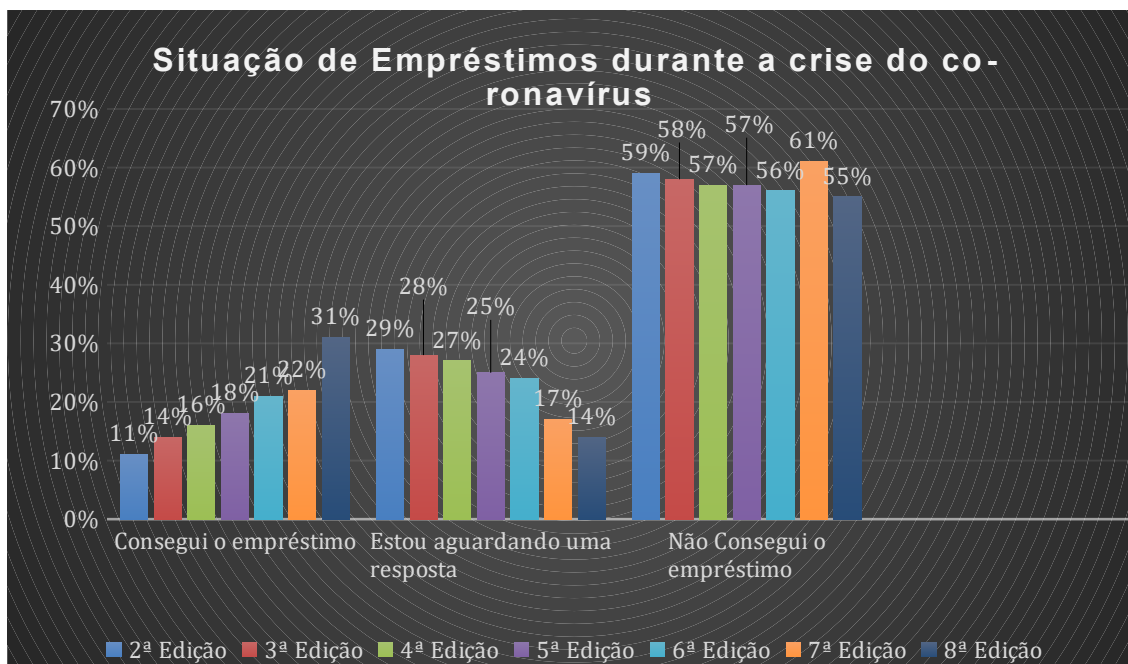


Gráfico 12- Situação de empréstimos durante a crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Gráfico 13 mostra que, apesar da melhora no cenário, uma parcela importante dos empresários ainda estava preocupada com o futuro dos seus negócios. De acordo com a 8ª edição, as atividades com maior queda no faturamento foram aquelas em que os empresários estavam mais preocupados.



Gráfico 13- Opinião dos empresários quanto aos negócios afetados pela crise do coronavírus. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

O Gráfico 14 mostra a estabilidade da expectativa de retorno à normalidade. De acordo com as últimas edições, a economia voltará ao normal em julho ou agosto de 2021.

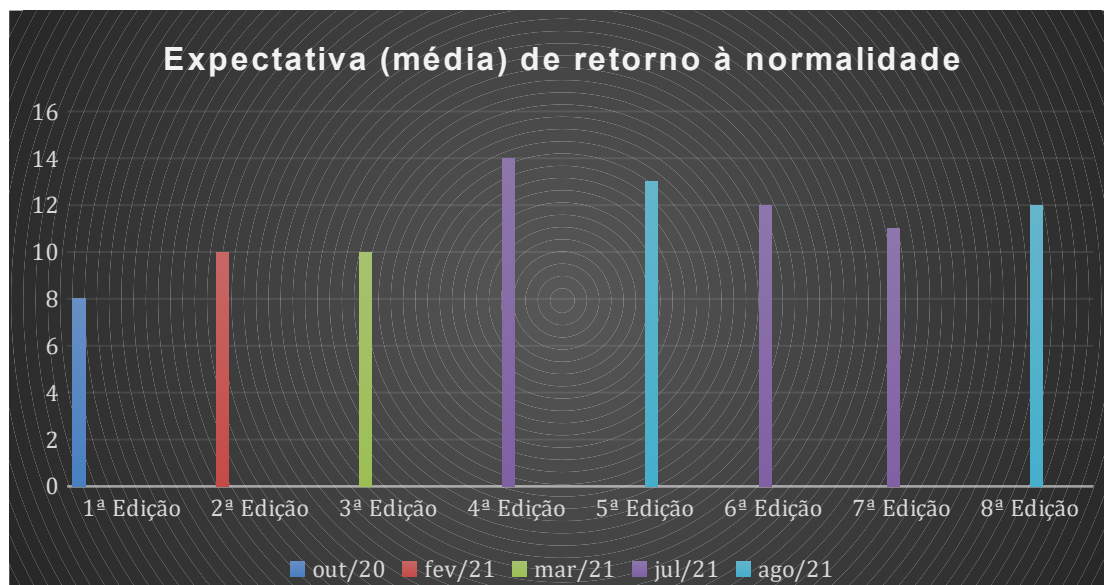


Gráfico 14-- Expectativa (média) de retorno à normalidade. Fonte: Sebrae e FGV, 2020.

3 MÉTODO

De acordo com Gil (2008) e Fachin (2006), o conhecimento científico decorre de pesquisas metodológicas verificáveis na prática por demonstrações e experimentações, explicando fatos com clareza e precisão, tendo por base um método científico que se enquadre à problemática levantada pelo pesquisador. E, a metodologia define o procedimento para o desenvolvimento do trabalho, considerando seus propósitos, objetivos e características associadas. Serão detalhados neste capítulo os tipos de pesquisa, as abordagens da pesquisa população, a amostra, o período de estudo, as técnicas de coletas e a análise de dados.

Quanto ao propósito, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva, apta a traduzir em números as informações colhidas, através do uso de recursos e técnicas estatísticas, e tendo como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008; RICHARDSON, 1999).

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este trabalho procurou, por meio de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada com MPEs de um pequeno município do interior do estado de Minas Gerais (Piumhi/MG), responder à seguinte questão: Quais são os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise, decorrente da pandemia do COVID-19 em um município do estado de Minas Gerais?

O objetivo geral definido a partir desse problema foi, portanto, identificar e analisar os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise, decorrente da pandemia do COVID-19 no município de Piumhi/MG. Os três objetivos específicos delimitados são: a) analisar os mecanismos de enfrentamento adotados por elas na superação dos desafios identificados; e b) analisar os diferentes efeitos econômicos desencadeados nas MPEs dos segmentos de negócios comercial, industrial e prestação de serviços durante a crise pandêmica.

Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa (qualitativa e quantitativa), com utilização de método dedutivo para investigação sobre MPEs do município de Piumhi/MG. Além disso, utilizou-se da coleta de dados por meio de aplicação presencial de questionários (APENDICE B) aos micros e pequenos empresários.

3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

A população estudada foi constituída por MPEs de Piumhi/MG, um município do interior do estado de Minas Gerais. Sua população estimada em 2019 era de 37.900 habitantes, sendo considerado o 45º município em qualidade de vida entre os 853 municípios de Minas Gerais, com uma expectativa de vida de 67,1 anos. No ranking de desenvolvimento socioeconômico moderado, Piumhi ficou na posição 110ª posição, em Minas Gerais, com um índice de 0,7564.

Piumhi está localizada na Mesorregião Oeste do Estado de Minas Gerais (região centro-oeste), com 902 km² de área. A economia do município é

predominantemente voltada para a agropecuária, destacando-se a produção de café, milho, feijão, leite e derivados, além do gado leiteiro e de corte. O município ainda é considerado o 5º maior polo de café do Estado de Minas Gerais.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, no ano de 2014 o município de Piumhi manteve-se em 1º lugar no ranking de comércio exterior do centro oeste de Minas Gerais e em 282º posição do ranking dos municípios brasileiros. O café em grãos é o principal produto exportado, respondendo por cerca de 80% do saldo, seguido do açúcar com 12%, vindo a seguir, grãos, óleo e demais resíduos de soja com 5%. O maior volume das exportações piuienses segue para a Alemanha e Estados Unidos e .

A cidade, além de potencial exportadora de café, também é centro regional de compra dos produtos agrícolas e pecuários produzidos por todas as cidades circunvizinhas, sendo o município considerado no ano de 2010 a 32ª economia de Minas Gerais. Seu comércio conta com estabelecimentos comerciais em todos os setores e possui boa infraestrutura, sendo base regional por seu suporte e disponibilidade de produtos.

De acordo com o levantamento do departamento responsável pelo cadastramento de empresas da Prefeitura Municipal de Piumhi, em 10 de julho de 2020, existiam 745 micros e pequenas empresas (MPE) e 1.022 microempreendedores individuais (MEI) cadastrados.

Compreendendo estes fatores, o questionário foi aplicado a 68 estabelecimentos da região de forma aleatória, de forma que o pesquisador deixou a pesquisa no local, vindo o mesmo a busca-la após alguns dias com as respectivas respostas dos participantes.

3.3 AMOSTRAGEM

A amostra para o desenvolvimento do estudo foi composta por MPEs do centro comercial de Piumhi/MG, que se dispuseram a participar do estudo e responderem aos questionários de forma voluntária. Portanto, definiu-se uma amostragem não probabilística por acessibilidade.

Para o cálculo do tamanho da amostra, foi considerado o tamanho da população-alvo (745 MPEs) ao nível de confiança de 0,95 com um erro máximo de 5%. Pelo fato da população pesquisada ser bastante homogênea, foi considerada uma distribuição de respostas de 5%. Com esses parâmetros, o tamanho da amostra definida foi de 67 empresas, como ilustrado no Quadro 3.

<p>What margin of error can you accept? 5% is a common choice.</p>	5 %	<p>The margin of error refers to the degree to which the researcher believes the data may not represent the whole population. A lower margin of error requires a larger sample size.</p>
<p>What is your desired confidence level? Typical choices are 90%, 95%, or 99%.</p>	95 %	<p>The confidence level refers to the confidence the researcher has that the data truly represents the whole population. A higher confidence level requires a larger sample size.</p>
<p>What is the population size? If you don't know, use 20000.</p>	745	<p>The population size refers to how many people there are to choose from for your random sample. The sample size doesn't change much for populations larger than 20,000.</p>
<p>What is the response distribution? The most conservative choice is 50%.</p>	5 %	<p>Response distribution refers to how you expect people to respond to the survey questions. If sample data is skewed highly to one end, the population probably is too. If you don't know, use 50%. This gives you the largest sample size.</p>
<p>Your recommended sample size is:</p>	67	<p>This is the minimum recommended number of complete responses to every question on your survey to obtain valid data within the tolerances you specified.</p>

Quadro 3: Resultado do *software* para cálculo do tamanho da amostra (NATIONAL BUSINESS RESEARCH INSTITUTE - <https://www.nbrii.com/our-process/sample-size-calculator/>).

Sendo assim, através da estratégia de contato direto o pesquisador disponibilizou o questionário para que o mesmo fosse preenchido pelos proprietários dos estabelecimentos de forma aleatória no que tange o ramo, mais com perguntas que propiciem o mesmo a identificação do setor de atuação do negócio.

Além disso, todo os respondentes aceitaram responder os questionários, descrevendo/ respondendo o mesmo, afim de auxiliar o pesquisador na coleta de dados.

3.4 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Existem diversos métodos para a coleta de dados. Neste trabalho, a coleta dos dados necessários para a pesquisa foi realizada de forma presencial, através da aplicação de questionário quantitativo e qualitativo, seguindo o modelo descrito no apêndice 2.

Os métodos utilizados para a coleta de dados, estão relacionados com o tipo de abordagem da pesquisa, se qualitativa ou quantitativa. Sendo assim, os questionários são utilizados tanto em estudos quantitativos, com questões fechadas, como também podem ter questões abertas, que colem dados de natureza qualitativa. Foi a técnica empregada nesta pesquisa, cujo questionário foi utilizado como um instrumento para as pesquisas realizadas.

As questões respondidas no questionário foram compiladas e analisadas através de estatística descritiva, com o objetivo de conhecer quais os principais desafios e oportunidades encontrados por micro e pequenas empresas, bem como as principais formas de enfrentamento desses desafios durante a crise pandêmica.

Em agosto de 2020, foi realizado um pré-teste para verificar se o instrumento de pesquisa elaborado era de fácil entendimento e adequado para o estudo. Para tanto, o questionário foi aplicado em 21 MPEs do centro comercial de Piumhi/MG. Através desse pré-teste foram feitas algumas melhorias no questionário, que está apresentado no Apêndice 2, as quais foi incluído ramos de segmentação de negócios para que fosse mais clara a classificação e comparação do mesmo frente aos diversos segmentos empresariais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta sessão foram apresentados os dados reunidos em decorrência da coleta da pesquisa feita na cidade de Piumhi/MG com 68 entrevistados. As perguntas foram divididas em dois segmentos sendo:

- 10 questões sobre o perfil da empresa e dos empresários;
- 7 questões sobre o desafio da pandemia do coronavírus na empresa.

4.1 PERGUNTAS SOBRE PERFIL DA EMPRESA E DOS EMPRESÁRIOS

A Figura 1, caracteriza o porte do empreendimento, sendo verificado que as MEIs apresentaram 42,6%; as MEs, 44,41%; e as EPPs, os 13,2 restantes.

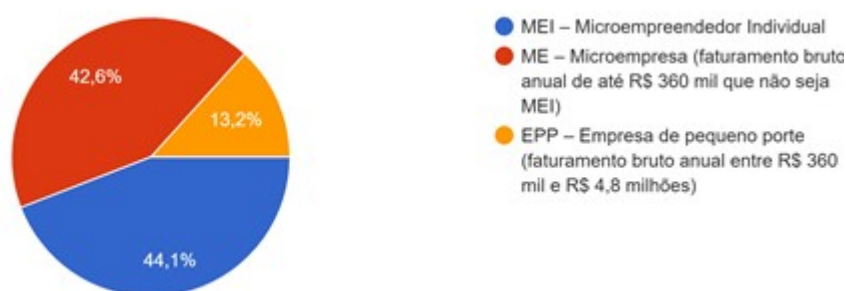


Figura 1 - Qual é o porte da empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Sendo assim, pela amostra e em consonância com aspectos destacado pelo Sebrae (2018), verifica-se que as MPE's têm um destaque na economia do município, além de propiciar mais geração de renda e empregos na localidade em que se encontram.

Com relação à Figura 2, que expressa os setores das atividades das empresas, compreende-se que mais da metade (76,5%) são do ramo de comércio, 22,1% de serviços e apenas 1,4% do setor industrial.

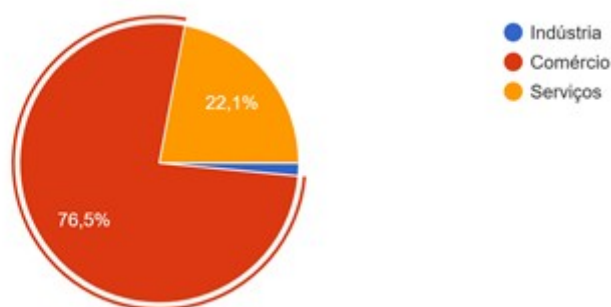


Figura 2– Qual é o setor de atividade da Empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Dentre os destaques no que tange ao número do setor de serviços, Verhoef, Kannan e Inman (2015) destacam que a Lei Complementar 148/2019 (Lei Omnichannel) propiciou desafios positivos no setor varejista, como experiências de comodidade, flexibilização e melhores processos de compra e verificação de produtos. Farias (2019) pontua, ainda, que o aspecto principal é estreitar as relações entre o *online* e o *off-line*, além de aplicar melhorias nas formas de atendimento, convergindo entre o físico e o virtual.

A Figura 3 expressa o tempo de funcionamento das empresas, sendo observado que 50% tem mais de 10 anos de funcionamento, e 22,1% tem entre 5 e 10 anos.

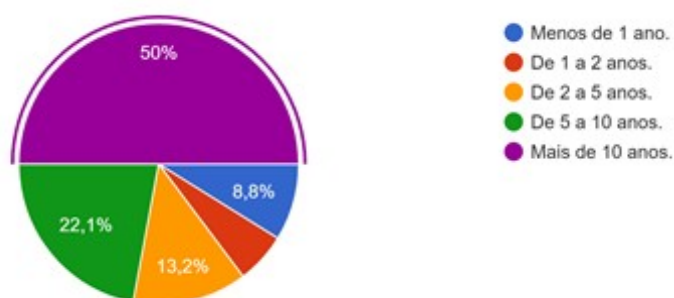


Figura 3 - Tempo de funcionamento da empresa. Fonte: Próprio autor (2021).

Sebrae (2019) destaca que a taxa de sobrevivência entre as MPE's é de 73%, ou seja, após 1 ano de funcionamento, apenas 73% das organizações abertas continuam no mercado. Marolli (2011) ressalta que os principais desafios e dificuldades permeiam aspectos relacionados à falta de experiência, fatores econômicos, externos, entre outros.

A Figura 4 expressa o número de colaboradores nas empresas, em que se constatou um resultado pulverizado, visto que 26,5% tem até 10 indivíduos, 25% tem até 3 colaboradores e 29,4% tem 1 colaborador, demonstrando uma ampla gama de naturezas jurídicas entre as MPE's no município pesquisado.

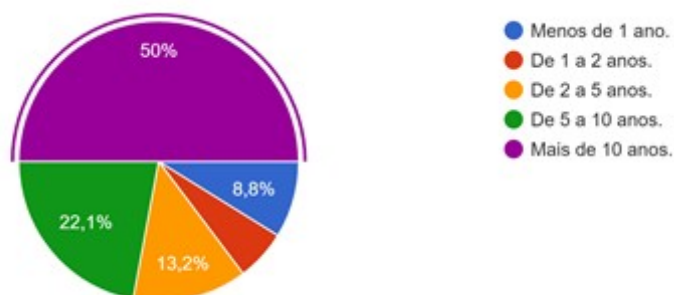


Figura 4- Quantos colaboradores com vínculo? Fonte: Próprio autor (2021).

Mattar (2016) destaca que empregados que têm pouca experiência e não compreendem o funcionamento do negócio podem prejudicar os empreendimentos, ocasionando até mesmo o seu fechamento.

A Figura 5 demonstra o nível de escolaridade dos proprietários e gestores das empresas, dos quais 29,4% têm ensino médio completo; 27,9% têm formação superior; e 17,6%, pós-graduação.

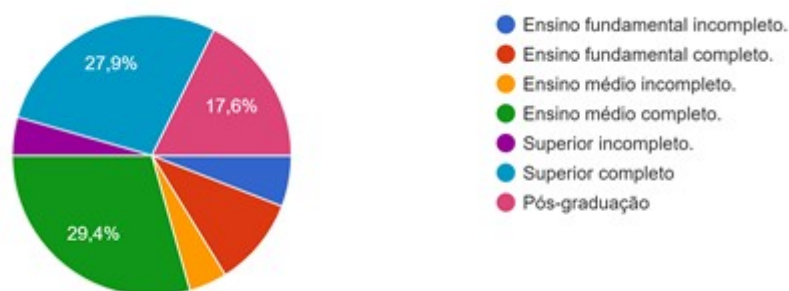


Figura 5- Qual a escolaridade do proprietário/gestor da empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Dessa forma, Ribeiro (2016) destaca que, dentre os motivos internos mais frequentes para insucesso dos empreendimentos, estão a falta de formação adequada e nível de escolaridade dos indivíduos. Entretanto, observa-se que grande parte das empresas tem mais de 10 anos de mercado,

o que pode ser justificado pela formação geral de todos os proprietários da pesquisa.

As Figuras 6 e 7 expressam o setor que a empresa tem maior dificuldade de gerir, sendo os recursos humanos o destaque com 32,4%, seguido do financeiro com 19,1%, e do setor de mercado com 13,2%.

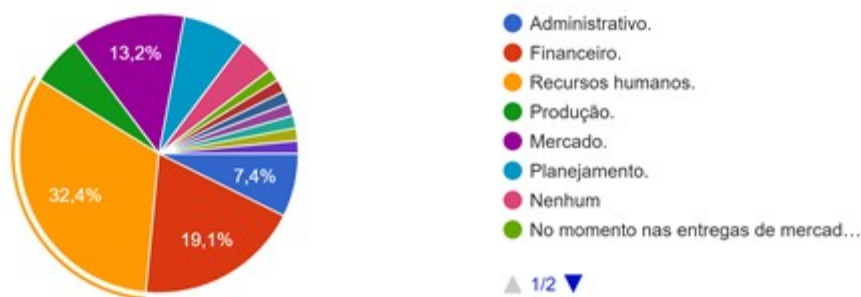


Figura 6- Em qual setor, você encontra maiores dificuldades para gerenciar a sua empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

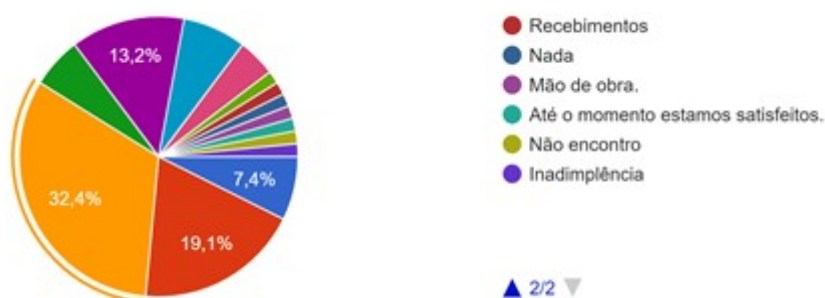


Figura 7- Em qual setor, você encontra maiores dificuldades para gerenciar a sua empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Carvalho e Ramiro (2002) expressam que, para ter sucesso no mercado, há necessidade de reconhecer suas tendências, verificar o setor de atuação, planejar os gastos de modo geral por setor e, principalmente, saber gerir o negócio no que tange aos colaboradores, já que representam a organização.

A Figura 8 mostra os principais desafios que dificultam o funcionamento pleno da empresa, sendo possível observar que o destaque foi para os impostos elevados com 61,9%, seguido do atraso no recebimento de clientes, com 38,2%, e lucros insuficientes, com 32,4%.

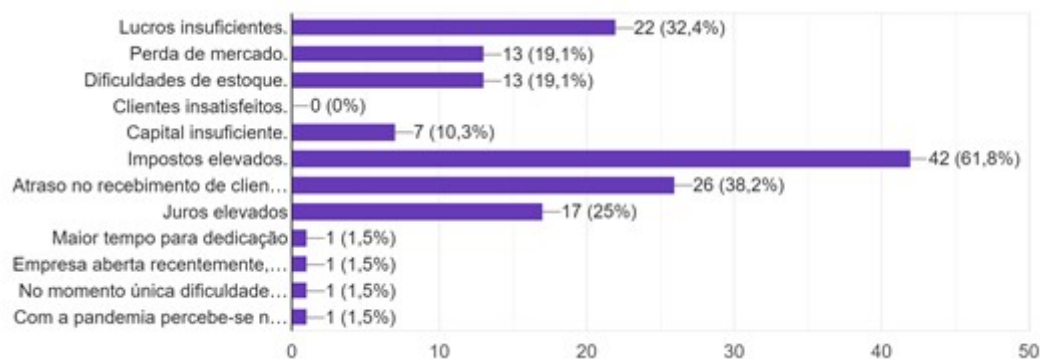


Figura 8- Quais os desafios (problemas) que tem dificultado o funcionamento de sua empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Os autores Uriart (2000); Santos, Ferreira e Faria (2009); Sales, Barros e Pereira (2011); Ferreira et al. (2012); Mahamid (2012); Silva (2013); Santini et al. (2015); Silva et al. (2015); Alvarenga (2016); Ribeiro (2016); Mendonça et al. (2017); Roratto, Dias e Alves (2017); Santos, Lima e Carvalho (2018) destacam que os principais desafios das MPE's são classificados por áreas, sendo elas: gestão, planejamento e empreendedorismo. De um modo geral, todos apontam a falta de um planejamento adequado antes da tomada de decisão como fator crucial, bem com os aspectos citados na Figura 8: alta carga tributária, juros elevados, entre outros.

A Figura 9, destaca as oportunidades que a empresa tem para estar no mercado, sendo visto que mais da metade (64,7%) tem um atendimento personalizado junto aos clientes, seguido de rapidez nas decisões, flexibilidade, entre outros.

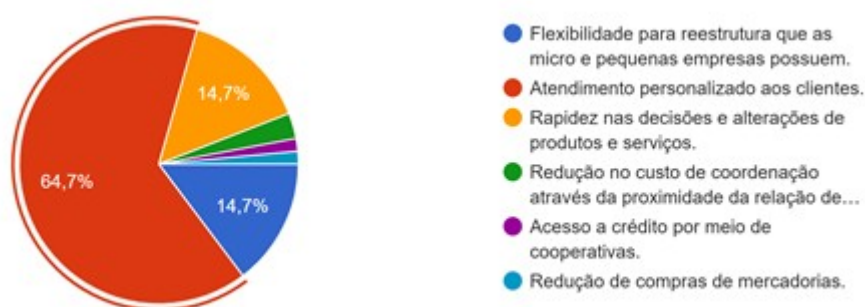


Figura 9- Quais as oportunidades que sua empresa desfruta para a permanência no mercado? Fonte: Próprio autor (2021).

Cruz (2003), Silva (2004), Souza e Mazzali (2008), Ferronato (2009) e Ribeiro (2016) expressaram em seus estudos que o atendimento personalizado

é de grande importância, visto que se cria um vínculo emocional com a marca retratada pelos colaboradores em seus atendimentos.

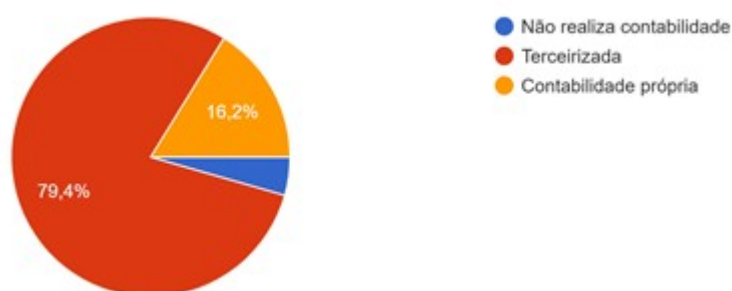


Figura 10- A empresa faz contabilidade? Se a resposta for sim, de que forma ela é realizada? Fonte: Próprio autor (2021).

Barbosa (2011) destaca que o objetivo principal da contabilidade é o registro das movimentações contábeis, sua análise, geração de relatórios e interpretação que dão suporte à tomada de decisão. Crepaldi (2011) destaca que, além das ferramentas da contabilidade que auxiliam a coleta de informações e dados da empresa (orçamentos, fluxo de caixa, JIT, entre outros), há também relatórios contábeis que demonstram informações sobre a posição patrimonial e financeira, resultados, fluxo financeiros, entre outros.

A Figura 11 demonstra que 72,1% dos donos de empresa usa as demonstrações ou alguma ferramenta para auxiliar no gerenciamento.

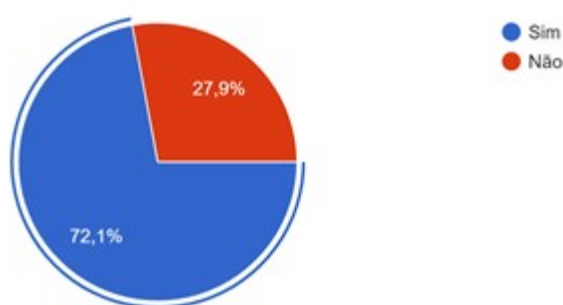


Figura 11- O Proprietário utiliza demonstrações financeiras e/ou ferramentas contábeis para auxiliar no gerenciamento de sua empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Chiavenato (2005), Albuquerque (2007), Godoy (2009), Ferronato (2009) e Ribeiro (2016) explicam que dentre os principais mecanismos de enfrentamento aos problemas e desafios das MPE's, a utilização do planejamento auxilia os empreendedores a identificar e diagnosticar as

dificuldades através de ferramentas contábeis, isso tudo antes que a empresa seja afetada de modo significativo.

4.2 PERGUNTAS SOBRE O DESAFIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA EMPRESA

A Figura 12 expressa a questão de como o faturamento do negócio é afetado com a crise do Coronavírus, sendo verificado que 50% dos pesquisados teve uma diminuição do faturamento, 25% apontaram que o faturamento permaneceu igual, 16,2% não souberam responder e 8,8% tiveram um aumento no faturamento.

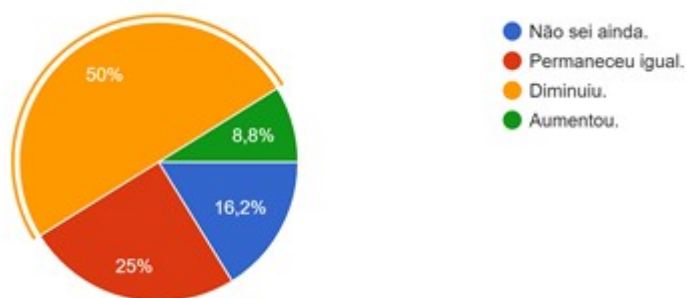


Figura 12- Como o faturamento do seu negócio está sendo afetado, até este momento, pelo CORONA VÍRUS? Fonte: Próprio autor (2021).

Nesse sentido, Marcondes (2020) expressa que a pandemia do Coronavírus é algo novo que acarretou mudanças drásticas, principalmente na forma como os indivíduos se relacionam na sociedade, obrigando o poder público a criar novas regras e normas de conduta que se atualizam constantemente e que afetam todos os setores empresariais, mas também ocasionando novas oportunidades e novos meios e maneiras de vender, gerar renda e impactar pessoas.

O Gráfico 15, demonstram os principais desafios que as empresas enfrentaram em decorrência da pandemia.

Gráfico 15 - Quais os principais desafios (dificuldades) enfrentados por causa da pandemia do Coronavírus?



Gráfico 16 - Quais os principais desafios (dificuldades) enfrentados por causa da pandemia do Coronavírus?
Fonte: Próprio autor (2021).

A partir das análises do Gráfico acima, há uma variação de motivos em relação à quantidade de ramos entrevistados, apresentando cada qual sua dificuldade, sendo observado que a dificuldade financeira teve o maior índice de reclamações, levando isso ao encontro das premissas estabelecidas em relação aos principais desafios das MPEs no que tange às áreas de gestão e planejamento, como elenca Sales, Barros e Pereira (2011), Ferreira et al. (2012), Mahamid (2012), Silva (2013), Alvarenga (2016), Ribeiro (2016), Roratto, Dias e Alves (2017); Santos, Lima e Carvalho (2018).

A Figura 13, demonstra que as organizações tiveram que alterar processos de trabalho durante a pandemia em decorrência dos decretos e restrições publicadas: 36,8% não modificaram, pois trabalham com produtos essenciais; 36,8% expressam que a empresa teve que ficar fechada e só operava fisicamente; e 14,7% destacaram que utilizam ferramentas digitais em seus negócios.

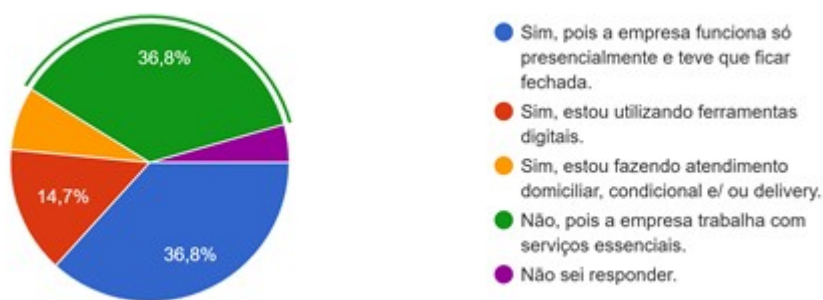


Figura 13- Sua empresa teve que mudar os processos de trabalho durante a pandemia do Corona vírus, por causa dos decretos de fechamento e de restrição da circulação de pessoas? Fonte: Próprio autor (2021).

Oliveira (2020) expressa que a pandemia provocada pelo Covid-19 afetou e afetará empresas em várias formas e aspectos, e as empresas mais frágeis sentiram mais os desafios. O Sebrae (2020) ressalta que, em meio a essas dificuldades, há várias oportunidades para as MPEs se destacarem e inovarem, desenvolvendo e profissionalizando ainda mais os negócios.

Portanto com os estudos e pesquisa realizada foi possível compreender que quanto mais frágil a saúde financeira ou aspectos relacionados as finanças das empresas maior era o risco da mesma fechar as portas uma vez que não se tinha capital e valores para arcar com os custos fixos, tendo o empreendimento portas fechadas.

A Figura 14 expõe as ferramentas tecnológicas externas utilizadas pelas empresas que minimizaram os efeitos da pandemia, tendo destaque a interação em redes sociais, com 67,6%; entregas via *delivery*, com 33,8%; utilização de aplicações bancárias, com 30,9%; e vendas virtuais, com 17,6%.

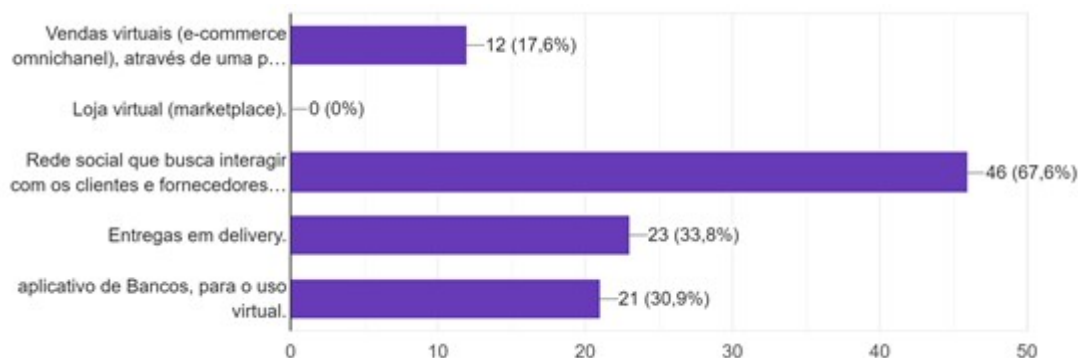


Figura 14 - Dentro as oportunidades, quais são as ferramentas tecnológicas empregadas pela empresa externamente, no objetivo de minimizar os efeitos da pandemia? Fonte: Próprio autor (2021).

Como expresso por Sebrae (2020), a pandemia pode ser uma oportunidade de crescimento em escala através de ferramentas tecnológicas, visto que o meio digital está cada vez mais forte e a utilização de mídias digitais, serviços de *delivery*, engajamento *online*, entre outros, são aspectos que propulsionam os negócios.

Sendo assim, estes aspectos acabam-se tornando oportunidades nos negócios se bem utilizados e gerenciados pelo proprietário, uma vez que no mundo contemporâneo, a maioria dos clientes de alguma forma tem acesso ao meio digital.

A Figura 15 demonstra as ferramentas tecnológicas utilizadas pelas empresas de modo interno, ficando em destaque as redes sociais que facilitaram as interações com os clientes (88,2%) e a utilização de home office (7,4%).

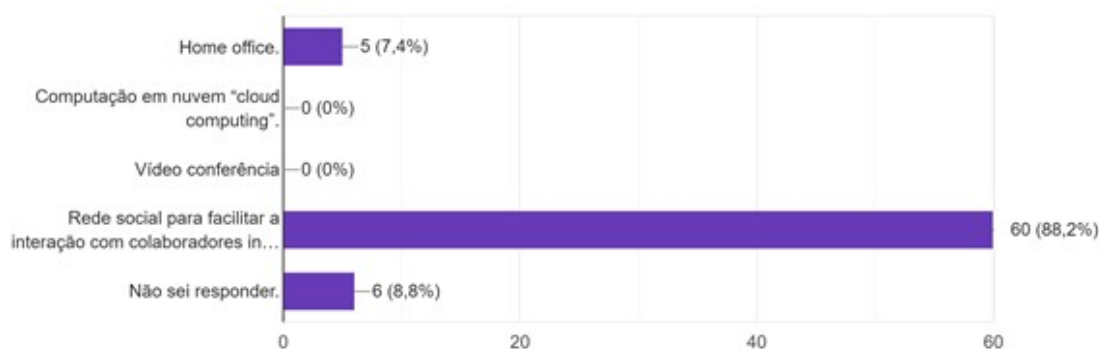


Figura 15- Quais foram as ferramentas tecnológicas empregadas internamente pela empresa. Fonte: Próprio autor (2021).

Sebrae e FGV (2020) apontam que a utilização de ferramentas digitais, tanto internas quanto externas, foram adotadas por uma grande parte das empresas a fim de inovar e se manterem ativas no mercado.

Sendo assim, a utilização destas ferramentas tecnológicas de forma interna que antes muitas das vezes não eram utilizadas passam a ser inseridas no negócio mais incisivamente, demonstrando muitas das vezes seu potencial de captação de clientes, geração de receita e principalmente interação com o mesmo o que promove um maior gerenciamento do negócio e visibilidades no meio digital visto que dados expressos evidenciam que o meio digital já era uma realidade e com a vinda da pandemia, este tornou-se ainda mais importante.

A Figura 16 expõe os efeitos trabalhistas ocasionados aos trabalhadores, sendo que mais da metade (57,4%) não adotou nenhuma das medidas elencadas na pesquisa, 14,7% deles deram suspensão de trabalho e 14,7% deram férias coletivas aos colaboradores.

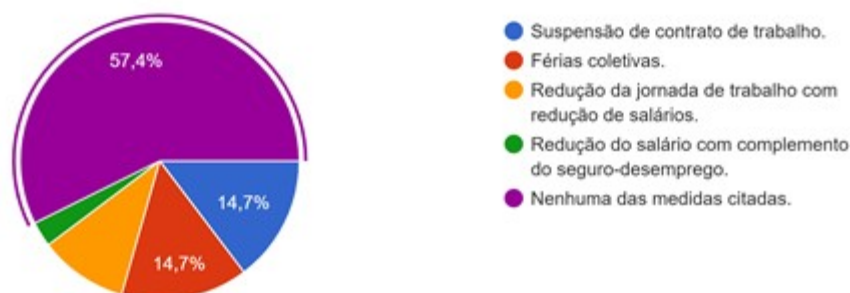


Figura 16- Quais os Efeitos trabalhistas, devido ao isolamento social na pandemia do Corona vírus (Apenas para quem tem colaboradores). Fonte: Próprio autor (2021).

Chiavenato (2007) elucida que a demissão ou diminuição de funcionários em uma empresa pode ser um objetivo que faz com que se trabalhe com menos e se produza mais através da eficácia e eficiência, fazendo com que a empresa crie vantagem competitiva no mercado em que atua.

Por fim, a Figura 17 expressa o ramo empresarial, verificando que 38,2% faz parte do comércio varejista, 26,5% é do ramo da construção civil e 17,6% presta serviços na área da saúde.

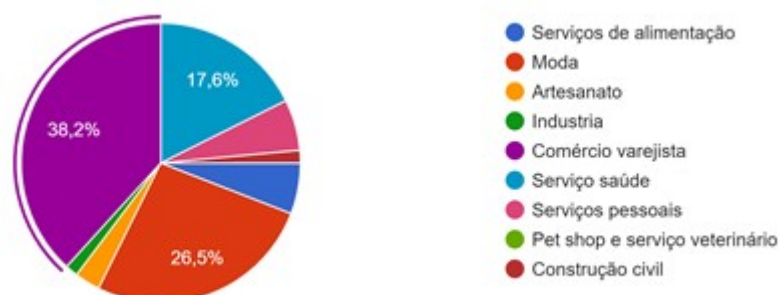


Figura 17- Qual ramo de sua empresa? Fonte: Próprio autor (2021).

Sebrae e FGV (2020) destacam que os setores de comércio varejista, construção civil, entre outros, foram os que mais melhoraram durante a

pandemia. Já com relação à saúde foi expresso em suas pesquisas que o setor tem piorado em consequência da Covid-19.

O Quadro 12, demonstra a relação entre os dados adquiridos em relação a pesquisa na região de Piumhi/MG, e os dados obtidos pelo Sebrae e FGV a nível Nacional, sendo feito uma correção aos principais aspectos de desafios relatados pelos empresários da região e os resultados das pesquisas das duas instituições nacionais.

Principais dificuldade enfrentadas por causa da pandemia em Piumhi/MG	Resultados da pesquisa FGV e Sebrae
Aumento no valor das mercadorias	O faturamento e sua queda de acordo com as pesquisas da FGV e Sebrae, foram um dos aspectos que mais preocuparam os empresários uma vez que uma grande parte dos mesmos estavam preocupados com o futuro dos negócios devido a subida queda de lucros e vendas.
Queda nas vendas	Dados expressos pela FGV e Sebrae, evidenciam que várias empresas param suas atividades, mais no prazo de 5 meses cerca de 46% do total voltaram a operar sendo 16%MEI e 8%MPE, sendo de destaca que 86% das empresa do município a partir de 28 de setembro de 2020, ja estava operacionalizando suas atividades. Além disso, foi verificado também que a faturamento durante o período de 1 de março até 01 de outubro de 2020, ouve queda no faturamento, sendo de destaque que os médios negócios tiveram menos quedar em relação a negócio maiores.
Dividas	No que tangem aspectos financeiros, mais especificadamente relacionados a empréstimos, verificou-se uma queda nas empresas que buscaram empréstimo ao longo dos anos de 2020, entretanto há evidencias que demonstra uma porcentagem positiva de organizações que tiveram solicitações de empréstimos aceitas.
Diminuição do poder econômico	O poder econômico foi um dos fatores que mais influenciaram a econômica, seguindo esse raciocínio, a FGV e Sebrae, expressaram que turismo, a economia criativa e as academias foram mais os ramos mais afetado e que acumularam mais prejuízos, já os ramos de serviços empresariais, o agronegócio, o comércio varejista, a saúde, a construção civil, os petshops e as indústrias de base tecnológica foram menos afetados.

Diminuição no número de clientes	Dados da FGV e Sebrae demonstra que a diminuição do cliente além dos vários fatores se dá também por grande parte das empresas estarem em locais com restrição de atividade econômicas
----------------------------------	--

Quadro 10 - Dificuldade em Piumhui/MG e a relação com a pesquisa do Sebrae e FGV.
Fonte: Próprio autor (2021).

Sendo assim, verifica-se no Quadro 12, que há uma correção direta e indireta com empreendimento de todo o Brasil, e na região que se abordou a pesquisa, verificado assim, que possivelmente as principais dificuldades e aspectos que tangem problemas no negócio se assemelham, o que evidencia que a Crise provada pelo coronavírus, atuou de forma generalizada em todos os negócios do mundo de modo semelhante.

5 CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado teve como foco os desafios empresariais impostos às MPEs pelo cenário de crise provocado pela pandemia do COVID-19. Os desafios provocados pelo cenário pandêmico foram percebidos, nos diferentes setores econômicos, como uma mudança forte e imprevisível, ou seja, uma disruptura de mercado. E, na maioria dos setores econômicos, essas mudanças tiveram desafios negativos nos negócios.

Assim, neste trabalho procurou-se encontrar respostas para o seguinte problema de pesquisa: *Quais são os desafios impostos às MPEs em um cenário de crise, decorrente da pandemia do COVID-19 em um município do estado de Minas Gerais?* O objetivo geral decorrente, foi definido como sendo “identificar e analisar quais foram os desafios enfrentados pelas MPEs durante a crise provocada pela pandemia do COVID-19 no município de Piumhi. Esse município está situado na mesorregião Oeste do estado de Minas Gerais, tendo sido escolhido por conveniência, baseado no pressuposto de que se trata de um município representativo de centenas de outros municípios, em especial, d aqueles situados no interior dos estados das regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Para a consecução do objetivo geral, este foi desdobrado em três objetivos específicos, a saber: identificar os principais desafios e oportunidades encontrados pelas MPEs no mercado durante a pandemia; analisar os mecanismos de enfrentamento adotados pelas MPEs na superação desses desafios; e analisar os efeitos econômicos nas MPEs em alguns segmentos de negócios.

A pesquisa de campo foi realizada com 68 empresas, sendo esta amostra constituída, em sua maioria, por microempreendedores individuais (MEIs) e microempresas (MEs), havendo também uma parcela menor de empresas de pequeno porte (EPP). Esse perfil empresarial é uma característica dominante em praticamente todo o território brasileiro, em especial nos municípios com até cinquenta mil habitantes.

O perfil das empresas analisadas, juntamente com o estudo dos desafios de uma mudança mercadológica da magnitude daquela provocada

pela pandemia, são os dois fatores que conferem relevância acadêmica e prática a este trabalho. A relevância acadêmica do presente estudo se respalda na análise de um fenômeno mercadológico e empresarial bastante inusitado, caracterizado por ser uma disruptura mercadológica de abrangência mundial e, portanto, intensa, repentina e totalmente imprevisível. Já a relevância prática deste trabalho decorre da atenção dada a empreendimentos de micro e pequeno porte, cuja importância socioeconômica reside na expressiva contribuição tanto na geração de empregos como na produção de riquezas, conforme descrito nos capítulos anteriores.

Dos três setores pesquisados (comércio, indústria e serviço), o município alvo se destaca pelo seu comércio regional, como demonstrado tanto em dados secundários, como em pesquisas coletadas por entrevistas com empresários locais. Sendo assim, neste cenário, as adaptações das empresas da região frente ao coronavírus, bem como a maneira do setor comercial interagir, motivar, buscar e cativar seus clientes foi modificada drasticamente. Isso influenciou as organizações a atuarem de modo com que continuassem atendendo seus clientes, mas tendo como premissa dominante obedecerem aos decretos e às regulamentações impostas pela prefeitura.

A pesquisa permitiu compreender os perfis empresariais e as questões que impactaram os empreendimentos frente às questões de restrição e alterações gerais ocasionadas pela pandemia.

Procurou-se atender aos dois objetivos sendo verificado que os desafios envolvem a questão de isolamento social e falta de convívio, afetando todo o ecossistema de serviços, comercial e indústria devido às intensas modificações exigidas, que não têm paralelo em nenhum outro momento. Já com relação às oportunidades, constatou-se que vendas *online*, captação de clientes através de programas e dispositivos tecnológicos, bem como interações por meio das redes sociais, foram as mais destacadas na pesquisa para superar as consequências do distanciamento social e oferecer mais comodidade ao público consumidor.

As vendas *online* têm sido um recurso bastante utilizado pelas MEIs do setor de comércio devido comercializarem produtos finais para seus consumidores. O setor de serviços também é atuante nessa categoria de vendas, mas, no entanto, é um ramo que se difere do primeiro, principalmente

devido à prestação de serviço, sendo um diferencial que a empresa tenha um portfólio *online* interessante e conceituado no mercado. Já a indústria tem pouca utilização das vendas *online*, visto que trabalham com as demandas do mercado e, sendo assim, quanto melhor a atuação das empresas de comércio e serviço, melhor será a produção das indústrias.

Dessa forma, pode-se destacar diversas oportunidades advindas da pandemia, uma vez que houve toda uma reestruturação de vários modelos de negócios já consolidada de no mundo contemporâneo, o que visou as organizações trabalharem com menos recursos físicos e mais vendas exigindo adaptações como home office, vendas online, atendimentos mais específicos que visavam a utilização de rede sociais para interação, prospecção e venda de produtos ou serviços, entre outros o que levou as empresas a diminuição de custos fixos e um novo modelo de negocio mais simplificado, sistematizado e automatizado muita das vezes.

Por fim, os efeitos econômicos causados nas MPEs da região são bem específicos e distintos, visto que cada comércio, serviço ou indústrias atua com um produto diferente. Em suma, pode-se identificar que os principais efeitos estão ligados diretamente às áreas de gerenciamento e planejamento das empresas, atividades que não ganhavam a devida atenção no passado, mas que sua negligência afetou principalmente as empresas que não os tinham ou não os faziam de forma efetiva.

Outro achado foi que, no início da presente pesquisa, em julho de 2020, o município de Piumhi/MG contava com 1.022 Microempresas (MEI) e 745 micros e pequenas empresas (MPE). Entretanto, até janeiro/2021, este número caiu para 982 Microempresas e 719 micros e pequenas empresas, ou seja, uma redução de 4% do número de empreendimentos em menos de 4 meses, resultado de quebras ou falências de vários negócios na cidade, que podem ser decorrentes da não adaptação do mercado. Considerando a importância socioeconômica desses empreendimentos, pode-se avaliar os desafios negativos em termos de oferta de emprego e de arrecadação do município.

Assim, o presente estudo teve o propósito de trazer contribuições para a área de gestão de MPEs, através da compreensão de algumas das consequências de atuação desses empreendimentos, em um cenário de crise, caracterizado por uma mudança de mercado brusca e imprevisível. Esse novo

cenário, decorrente dos efeitos da pandemia do COVID-19 no ambiente econômico e social, trouxe novos e importantes desafios para as empresas em geral e, em especial, para as MPEs, devido à fragilidades inerentes à empreendimentos de micro e pequeno porte.

No aspecto de geração de novos conhecimentos para a área de Administração, esse cenário de crise traz elementos de interesse, uma vez que trata-se de uma condição pouca estudada. Com esse propósito de trazer subsídios ao tema de gestão de MPEs e, tendo como abordagem metodológica uma pesquisa de natureza quali-quantitativa realizada com micro e pequenos empreendedores de um município e pequeno porte, logrou-se alcançar os resultados apresentados. Esses, em resumo, permitiram a identificação e a análise dos efeitos de um cenário em crise na região de interesse, a qual é representativa de grande parte dos municípios existentes no interior dos estados pertencentes às regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Portanto, este trabalho apresenta contribuições em termos acadêmicos, tendo também algumas implicações práticas. Em primeiro lugar, logrou-se identificar os principais efeitos nas MPEs estudadas de um cenário em crise. E, de forma subsidiária, foi possível identificar práticas adequadas à gestão de MPEs, as quais poderão ser implantadas por microempreendedores em situação análoga.

Em relação as limitações da pesquisa, os aspectos da pandemia influenciaram o contato com os proprietários do empreendimento, visto que muitos estavam fechados, demandando um empenho maior que o normal para conseguir contato com os mesmos.

Como sugestão a trabalhos futuros, levando-se em conta que a pesquisa foi realizada em pleno período da pandemia, dentro de um quadro instável e ainda em andamento, recomenda-se que pesquisas futuras analisem a situação do município pós-pandemia para verificar aspectos positivos e negativos frente às mudanças e se estas se mantiveram mesmo com final das medidas de restrição. Outro foco de estudo recomendado é a repetição da mesma pesquisa em outras localidades, de modo a confirmar a hipótese de que o município alvo é uma amostra representativa dos municípios brasileiros com até cem mil habitantes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pequenas empresas garantem saldo positivo de empregos, mostra Sebrae. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-07/pequenas-empresas-garantem-saldo-positivo-de-empregos-mostra-sebrae>. Acesso em: 08 mai. 2020.

ALVARENGA, Rodrigo Arraes. Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas do Estado do Maranhão. *International Journal of Innovation*, v. 4, n. 2, p. 106-118, 2016.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Enquadramento de Porte da Empresa. Portal ANVISA. 2019. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/porte-de-empresa>. Acesso em: 05 mai. 2020.

ATKINSON, Anthony A., BANKER, Rajiv D., KAPLAN, Robert S., YOUNG, S. Mark. *Contabilidade Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2000.

BNDES. CIRCULAR Nº 11/2010. Alterações das normas relativas ao Porte das Beneficiárias. Rio de Janeiro, 05 de março de 2010. Disponível em: https://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/Circ011_10.pdf. Acesso em: 04 mai. 2020.

BRASIL. Lei complementar. Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 05 mai. 2020.

BRASIL. Lei complementar. Lei nº 139, de 10 de novembro de 2011. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp139.htm. Acesso em: 05 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.406 - de 10 de janeiro de 2002. Código Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 25 mai. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.874 de 20 de setembro de 2019. Lei da Liberdade Econômica. Declaração de Direitos de Liberdade Econômica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13874.htm. Acesso em 10 set. 2020.

BRIZOLLA, Maria Margarete Baccin. *Contabilidade Gerencial*. Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil 2008.

CARVALHO, Adriana; RAMIRO, Denise. Como e por que eles venceram. *Veja*, edição 1745. n. 3, abril.2002.

CHAVES, R. Escolha de regime tributário certo 'emagrece' pagamentos de impostos, Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/10/1358644-escolha-de-regime-tributario-certo-emagrece-pagamento-deimpostos.shtml>>. Acesso em 19 novembro 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando asas ao espírito empreendedor. 2ª ed. rev. e atualizada. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO - CNC. As micro e pequenas empresas no Brasil. Rio de Janeiro, 2000. 56 p.

COUTO, M. H. G.; CAMPOS, P. C.; CASTRO, A. C.; OLIVA, F. L. Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG. Revista da Micro e Pequena Empresa FACCAMP. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n3p3953>. Acesso em: 15 ago. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Gerencial: Prática e Teoria. 5. ed. –São Paulo: Atlas, 2011.

CRUZ, R. M. A pequena empresa e o desafio de crescer. Dissertação de mestrado em Administração – Fundação Getúlio Vargas/EAESP. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/5573/1200302806.pdf;jsessionid=A748EDCCC7874710DB38C8DEB367E6CB?sequence=1>. Acesso em: 18 jun. 2020.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A Gestão da tecnologia nas Pequenas e Médias Empresas: Fatores Limitantes e formas de superação. Programa de Pós-graduação em tecnologia. Cascavel, PR. 2002.

DUTRA, I.; GUAGLIARDI, J. A. As micro e pequenas empresas: uma revisão da literatura de *marketing* e os critérios para caracterizá-las. Revista de Administração de Empresas (RAE), Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.123-131, out./nov./dez. 1984.

FABRETTI, Laúdio Camargo. Contabilidade Tributária. 11. Ed.- 2. Reimpr.: São Paulo: Atlas, 2009. FACHIN, O. *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva, 2006.

FARIAS, M. L. M. S. D. OMNICHANNEL NO VAREJO: ANÁLISES BIBLIOMÉTRICA E CIENTOMÉTRICA E MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA. monografias, 2019. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/10077/1/OmnichannelNoVarejo_Farias_2019.pdf>. Acesso em: 20 novembro 2020.

FERREIRA, Luís Fernando Filardi; et al. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Gestão e Produção*, v. 19, n. 4, p. 811-823, 2012.

FERRONATO, A. J. A micro e pequena empresa – desafios, sobrevivência e prosperidade: Uma busca de soluções integradas. 2009. Dissertação de mestrado em Gestão de Empresas - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2009.

FILHO, F. P. D. A.; SANTOS, T. B. L. D. PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO PARA MICRO E PEQUENAS. *Revista Eletrônica Cosmopolitana em ação*, Brasil, v. 4, n. 1, p. 28-45, 2017. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/Cosmopolita/article/view/185>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Marcelo da Silva. Planejamento Estratégico aplicado a uma microempresa: Tenda Plus Lonas e Coberturas. Artigo (Graduação em Ciências Administrativas) – UFRGS/RS, Porto Alegre. 2009.

GOMES, Mário Lúcio Ribeiro. A Contabilidade como Ferramenta de Gestão Empresarial. *Revista Científica Semana Acadêmica*. Fortaleza, ano MMXIV, Nº. 000049, 2014. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/contabilidade-como-ferramenta-de-gestao-empresarial-0>. Acesso em: 15 de mai. 2020.

GONÇALVES, A.; KOPROWSKI, S. O. A pequena empresa no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1995.

ISTO É DINHEIRO. Capacidade dos empreendedores de se reinventar nas crises leva dirigente a manter otimismo quanto à retomada após a pandemia. Edição 30/04/2020 - nº 1169. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-recuperacao-das-pequenas-e-microempresas-sera-muito-forte/>. Acesso em: 07 jun.2020.

LEAL, Augusto; MARCONDES, João Cláudio. A relação entre coronavírus e caso fortuito ou força maior. *Migalhas*, 26 de março de 2020. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/322679/a-relacao-entre-coronavirus-e-caso-fortuito-ou-forca-maior>. Acesso em: 12 jul. 2020.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. A dimensão física das pequenas e médias empresas (MPEs): à procura de um critério homogeneizador. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.31, n.2, p. 53-59, 1991.

LEONE, Rodrigo José Guerra; LEONE, Nilda Maria Clodoaldo Pinto Guerra. Pequenas e médias empresas: contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. *Revista do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar - RaUnP - Ano 4, n.1 (out.2011/mar. 2012)*.

MAHAMID, I. Factors affecting contractor's business failure: contractors' perspective. *Engineering, Construction and Architectural Management*, v. 19 n. 3, p. 269-285, 2012.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Básica*. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. *Contabilidade empresarial*. 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, J. G. F. *Proposta de Método para Classificação do Porte das Empresas*. 2014. 78 p. Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Administração, Universidade Potiguar, Natal. 2014.

MENDES, Jerônimo. *Fatores condicionantes de sucesso das pequenas e médias empresas na região metropolitana de Curitiba e sua contribuição para o desenvolvimento local*. Dissertação de Mestrado em Organizações e Desenvolvimento da UniFAE. Curitiba, 2006. Disponível em: <https://img.fae.edu/galeria/getImage/108/1232134670473186.pdf>. Acesso em: 05 de jun. 2020.

MENDONÇA, Sandro Augusto Teixeira de; et al. O planejamento estratégico como ferramenta: um estudo sobre a eficiência das micro e pequenas empresas brasileiras. *Administração de Empresas em Revista*, Curitiba, v. 16, n. 17, p.50-68, 2017.

MERCOSUL. Resolução nº 59 de 1998 do Grupo Mercado Comum. 1998.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. *Metodologia aplicada para a elaboração da publicação Exportação Brasileira por Porte de Empresa*. 2015. Disponível em: http://www.mdic.gov.br/balanca/metodologia/PORTE_EMP.txt. Acesso em: 06 mai. 2020.

NATIONAL BUSINESS RESEARCH INSTITUTE. *Sample Size Calculator*. Disponível em: <https://www.nbrii.com/our-process/sample-size-calculator/>. Acesso em: 27 jul. 2020.

NETO E TEIXEIRA. *Revista de Administração e Inovação*. Nº 3. São Paulo: julho/ setembro de 2011.

OBSERVATÓRIO DA LEI GERAL DA MICRO E PEQUENA EMPRESA. *Histórico da Lei Geral*. 2015. Disponível em: <http://www.leigeral.com.br/>. Acesso em: 03 mai. 2020.

PASSOS, Quisimara Corrêa dos. *A importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas*. Artigo, UFRGS. Porto Alegre/RS. 2010.

RECEITA FEDERAL. *Contribuição Social sobre o Lucro Líquido CSLL*. gov, 2020. Disponível em:

<<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/assuntos/orientacao-tributaria/tributos/CSLL>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

RECEITA FEDERAL. Simples Nacional. 2015. Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/>. Acesso em: 03 mai. 2020.

RIBEIRO, Lucas da Rocha. Micro e pequenas empresas: desafios, oportunidades e mecanismos de sobrevivência. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Rondônia, Cacoal, 2016.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RORATTO, Rodrigo; DIAS, Evandro Dotto; ALVES, Edenilce Bittencourt. Mortalidade em micro e pequenas empresas: Um estudo de caso na Região Central o Rio Grande do Sul. *Revista Espacios*, Caracas, v. 38, n. 28, p.1-11, 2017.

SALES, Rodrigo Lacerda; BARROS, Aluizio Antonio de; PEREIRA, Cláudia Maria Miranda de Araújo. Fatores condicionantes da mortalidade dos pequenos negócios em um típico município interiorano brasileiro. *Revista da micro e pequena empresa*, v. 5, n. 1, p. 68-84, 2011.

SANTINI, S., et al. Fatores de mortalidade em micro e pequenas empresas: um estudo na região central do Rio Grande do Sul. *Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios*, v. 8, n. 1, 2015.

SANTOS, L. M.; FERREIRA, A. M.; FARIA, E. R. Gestão Financeira de Curto Prazo: Características, Instrumentos e Práticas Adotadas por Micro e Pequenas Empresas. *Revista de Administração da UNIMEP*, v.7, n.3, set.-dez., 2009.

SANTOS, P. V. S.; LIMA, N. V. M. de; CARVALHO, L. F. de. Um estudo acerca da sobrevivência de Micro e Pequenas Empresas. IX Simpósio de Engenharia de Produção da Região Nordeste / VIII Simpósio de Engenharia de Produção do Vale do São Francisco. 07 a 09 de março de 2018. Juazeiro, BA. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-a22d65bb67c7b2d9305a9c470baa0ec45b3f000f-arquivo.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Boletim Estatístico de Micro e Pequenas Empresas. Brasília, 2005.

SEBRAE. Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013. 6. ed./ Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela

elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. – Brasília, DF; DIEESE, 2013.

SEBRAE. Anuário do trabalho nos pequenos negócios: 2016. 9.ed / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [responsável pela elaboração da pesquisa, dos textos, tabelas, gráficos e mapas]. São Paulo-SP: DIEESE, 2018.

SEBRAE. Características das empresas pela forma Jurídica. Sebrae, 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/caracteristicas-das-empresas-pela-forma-juridica,813ae3ae7d316410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SEBRAE. Cinco dicas para as MPEs enfrentarem a crise do Coronavírus - Especialista do Sebrae, Enio Pinto, destaca a importância de buscar o equilíbrio entre despesas e receitas 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/cinco-dicas-para-as-mpes-enfrentarem-a-crise-do-coronavirus,bf1d6fe4a64f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 06 jun. 2020.

SEBRAE. Conheça as medidas do governo para diminuir o desafio do coronavírus. 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-as-medidas-do-governo-para-diminuir-o-desafio-do-coronavirus,eec7013d92e01710VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SEBRAE. Desafios da COVID-19 nos pequenos negócios. Resumo Executivo. 3ª ed. 13 mai. 2020. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7eebab23e41b66b29f184c513c3afcdf/\\$File/19513.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/7eebab23e41b66b29f184c513c3afcdf/$File/19513.pdf). Acesso em: 05 jun. 2020.

SEBRAE. Medidas oficiais para enfrentamento da Covid-19. 2020. Disponível em: <https://respostas.sebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/04/medidas-oficiais-x-covid-19-7.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2020.

SEBRAE. PANORAMA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS. Sebrae, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SEBRAE. PANORAMA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS. Sebrae, 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/>

Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, A. B. da; BRASIL, A. S.; ALVARENGA, L. M. S.; SANTOS, S. M. dos. Desafios enfrentados pelas Micro e Pequenas Empresas no Brasil. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 12 – Número 1 – Ano 2015.

SILVA, A. B. da; BRASIL, A. S.; ALVARENGA, L. M. S.; SANTOS, S. M. dos. Desafios enfrentados pelas Micro e Pequenas Empresas no Brasil. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS – Volume 12 – Número 1 – Ano 2015.

SILVA, Carlos Alberto Vicente. Redes de cooperação de micro e pequenas empresas: um estudo das atividades de logística no setor metalúrgico de Sertãozinho/SP. Dissertação (Mestrado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2004.

SILVA, Edson. Por que apostamos em gerenciador financeiro para MPE. 2013. Disponível em: <https://blog.nexxera.com/gerenciador-financeiro-mpe/>. Acesso em: 21 abr. 2020.

SOUZA, Maria Carolina de Azevedo Ferreira de; MAZZALI, Leonel. Conceito e espaço da pequena empresa na estrutura industrial: heterogeneidade e formas de inserção. Gestão e Produção, 2008, v.15, n.3.

STACHEWSKI, Ana Laura. Como o coronavírus pode afetar micro, pequenas e médias empresas. Revista PEGN, Globo, fev. 2020. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Varejo/noticia/2020/02/como-o-coronavirus-pode-afetar-micro-pequenas-e-medias-empresas.html>. Acesso em: 12 jul. 2020.

TAVARES, D. Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas já está em vigor. Lei Geral - Começa um novo ciclo de desenvolvimento para os pequenos negócios. Revista SEBRAE. 20, janeiro/fevereiro de 2007, pág. 20-39.

TERENCE, A. C. F. Processo de criação de estratégias em pequenas empresas: elaboração de um mapa estratégico para pequenas empresas de base tecnológica do polo de São Carlos/SP. 2008, 136 p. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos. 2008.

URIARTE, Luiz Ricardo. et al. Empresário ou Empreendedor? In: EGEPE – Encontro de estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de pequenas empresas. I., 2000, Maringá / PR. Anais, Maringá PR: p. 71-80, out. /2000 (ISSN 1518-4382).

VERHOEF, P. C.; KANNAN, P. K.; INMAN, J. J. Do varejo multicanal ao varejo omni-channel : introdução à edição especial do varejo multicanal. Journal of Retailing, EUA, jun 2015. 174-181. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0022435915000214>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SEBRAE. Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil. sebrae, 2011. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. Acesso em: 02 maio 2021.

VEJA. Seis em cada dez empresas fecham em cinco anos de atividade, aponta IBGE. veja, 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/seis-em-cada-dez-empresas-fecham-em-cinco-anos-de-atividade-aponta-ibge/>>. Acesso em: 04 maio 2021.

MAGALHÃES, M. Desafio da Pandemia de Covid-19 no Mercado de Trabalho e Medidas Compensatórias. Anesp. 2020. Disponível em: <http://anesp.org.br/todas-as-noticias/2020/6/9/desafio-da-pandemia-de-covid-19-no-mercado-de-trabalho-e-medidas-compensatrias>. Acesso em: 04 de Abr. de 2021.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA - CRP-SC. Orientações técnicas para as (os) psicólogas (os) que atuam na área da psicologia organizacional e do trabalho (pot) em tempos de pandemia. Crpsc. 2020. Disponível em: <https://crpsc.org.br/noticias/orienta-es-t-cnicas-para-as-os-psic-logas-os-que-atuam-na-rea-da-psicologia-organizacional-e-do-trabalho-pot-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 04 de Abr. de 2021.

BARROS, A. M. As implicações do teletrabalho para os indivíduos e para a sua forma de atuação na empresa: um estudo de caso dos teletrabalhadores da Shell Brasil. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

TIZÓN, J. L. La salud emocional en tiempos de crisis (2da ed.): Reflexiones desde una pandemia. Herder Editorial, 2020.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. COVID-19 e o mundo do trabalho. Ilo. 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/covid-19/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 04 de Abr. de 2021.

SALANOVA, M. How to survive Covid-19? Notes from organisational resilience (¿ Cómo sobrevivir al Covid-19? Apuntes desde la resiliencia organizacional). International Journal of Social Psychology, v. 35, n. 3, p. 670-676, 2020.

APÊNDICE A

SOLICITAÇÃO DE COLABORAÇÃO

Prezado (a) Senhor (a):

Solicito sua colaboração na pesquisa **“Efeitos Financeiros da Pandemia do Coronavírus em Micro e Pequenas Empresas do Município de Piumhi/MG.”** Trata-se de uma pesquisa que será apresentada ao Programa de Mestrado em Administração das Micro e Pequenas Empresas do Centro Universitário Campo Limpo Paulista, para exame de qualificação.

A coleta de dados de pesquisa será realizada através de um questionário presencial. Convém ressaltar que os dados coletados serão mantidos em sigilo, como também, a identificação do respondente. A análise dos dados e sua apresentação ficarão à disposição.

Destaca-se que sua participação é fundamental para a realização do estudo.

Atenciosamente,

Elina Martins Silva

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO APLICADO

Nome da Empresa pesquisada:

● Perfil da Empresa e dos empresários

1) Porte

MEI – Microempreendedor Individual

ME – Microempresa (faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil que não seja MEI)

EPP – Empresa de pequeno porte (faturamento bruto anual entre R\$ 360 mil e R\$ 4,8 milhões)

2) Qual setor de atividade da Empresa?

- Indústria
- Comércio
- Serviços

3) Tempo de funcionamento da empresa

- Menos de 1 ano
- De 1 a 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Mais de 10 anos

4) Quantos colaboradores com vínculo:

- Não tem colaborador
- 1 colaborador
- Até 3 colaboradores
- Até 10 colaboradores
- Até 20 colaboradores
- Acima de 20 colaboradores

5) Qual a escolaridade do proprietário/gestor da empresa?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

6) Em qual setor, você encontra maiores dificuldades para gerenciar a sua empresa?

- Administrativo
- Financeiro

- Recursos humanos
- Produção
- Mercado
- Planejamento
- Outro _____

7) Quais os desafios (problemas) que têm dificultado o funcionamento de sua empresa? (Marque até 3 opções)

- Lucros insuficientes
- Perda de mercado
- Dificuldades de estoque
- Clientes insatisfeitos
- Capital insuficiente
- Impostos elevados
- Atraso no recebimento de clientes () Juros elevados
- Outros: _____

8) Quais as oportunidades que sua empresa desfruta para a permanência no mercado?

- A flexibilidade para reestruturação, que as micro e pequenas empresas possuem.
- O atendimento personalizado aos clientes.
- A rapidez nas decisões e alterações de produtos e serviços.
- Redução no custo de coordenação através da proximidade da relação de patrão-empregado
- Acesso a crédito por meio de cooperativas
- Outras: _____

9) A empresa faz contabilidade? Se a resposta for sim, de que forma ela é realizada?

- Contabilidade própria
- Terceirizada

10) O Proprietário utiliza demonstrações financeiras e/ou ferramentas contábeis para auxiliar no gerenciamento de sua empresa?

Sim Não

● **Efeitos Financeiros da Pandemia do Coronavírus na Empresa**

11) Como o faturamento do seu negócio está sendo afetado nesse momento pelo CORONAVÍRUS?

Não sei ainda

Permaneceu igual

Diminuiu

Aumentou

12) Quais os principais desafios (dificuldades) enfrentados por causa da pandemia do coronavírus?

13) Sua empresa teve que mudar os processos de trabalho. durante a pandemia do coronavírus, por causa dos decretos de fechamento e de restrição à circulação de pessoas?

Sim, pois a empresa funciona só presencialmente e teve que ficar fechada.

Sim, estou utilizando ferramentas digitais.

Sim, estou fazendo atendimento domiciliar, condicional e/ ou *delivery*.

Não, pois a empresa trabalha com serviços essenciais.

14) Dentre as oportunidades, quais são as ferramentas tecnológicas empregadas pela empresa externamente, no objetivo de minimizar os efeitos da pandemia?

- Vendas virtuais (*e-commerce omnichanel*), através de uma página na *internet*.
- Loja virtual (*marketplace*)
- Rede social que busca interagir com os clientes e fornecedores através do *Facebook, Instagram, Twiter...*
- Entregas em *delivery*.
- Aplicativo de Bancos, para o uso virtual.

15) Ferramentas tecnológicas empregadas internamente pela empresa, .

- home office
- computação em nuvem "*cloud computing*"
- videoconferência
- rede social para facilitar a interação com colaboradores internos e externos

16) Efeitos trabalhistas devidos ao isolamento social na pandemia do Coronavírus (Apenas para quem tem colaboradores)

- Suspensão de contrato de trabalho
- Férias coletivas
- Redução da jornada de trabalho com redução de salários
- Redução do salário com complemento do seguro-desemprego
- Nenhuma das medidas citadas

17) Qual é o ramo de sua empresa?

- Serviços de alimentação
- Moda
- Artesanato
- Indústria
- Comércio varejista
- Serviço saúde
- Serviços pessoais
- Pet shop e serviço veterinário
- Construção civil